https://doi.org/10.53000/hs.v21i00.5552

¡Más calidad! O esporte de alto rendimento em Cuba pós-revolução[1]

Renato Beschizza Valentin[2]

VALENTIN, R. B. ***¡Más calidad!* O esporte de alto rendimento em Cuba pós-revolução**
História Social, vol. 21, p. 01-45, e021015, 2026

Resumo: Neste artigo, procuramos analisar as políticas de promoção do esporte de alto rendimento em Cuba pós-revolução. Para tanto, apoiamos as nossas análises e reflexões sobre a legislação cubana, sobre a estatística oficial, sobre documentos do governo dos Estados Unidos e, principalmente, sobre publicações da imprensa cubana à época. Trata-se de uma síntese das principais descobertas e análises realizadas ao longo de uma pesquisa mais abrangente e concluída recentemente, sobre a história das políticas públicas de esporte em Cuba (1959-1980). Em linhas gerais, concluímos que, no pós-revolução, o esporte de alto rendimento em Cuba foi impulsionado pelo intercâmbio esportivo com os países socialistas, pela criação de escolas esportivas destinadas à formação de atletas de alta performance, pela criação de um centro de informação e documentação destinado à aquisição de conhecimento técnico e científico aplicado ao esporte e, por fim, pela criação de um instituto de medicina esportiva.
Palavras-chave: Esporte. Alto rendimento. Revolução Cubana. Políticas públicas.

[1] O presente artigo é fruto de uma pesquisa realizada em nível de doutorado, com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES).
[2] Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", campus de Assis.

HS

¡Más calidad! High-Performance Sports in Post-Revolutionary Cuba

Renato Beschizza Valentin

Abstract: In this article, we seek to analyze the policies for promoting high-performance sports in post-revolutionary Cuba. To this end, we base our analyses and reflections on Cuban legislation, official statistics, US government documents, and, above all, publications from the Cuban press of the time. This is a synthesis of the key findings and analyses from a research more comprehensive and recently concluded, on the history of public policies of sport in Cuba (1959–1980). In summary, we conclude that, in the post-revolution period, high-performance sport in Cuba was driven by the sport exchange with socialist countries, the establishment of sports schools dedicated to training elite athletes, the creation of a center of information and documentation focused on acquiring technical and scientific knowledge applied to sport, and, finally, the creation of an institute of sports medicine.
Keywords: Sport. High-performance. Cuban Revolution. Public policies.

Introdução

Após haver conquistado a medalha de ouro em levantamento de peso durante as Olimpíadas de Moscou (1980), o atleta cubano Daniel Núñez (1958-) atribuiu o bom desempenho de Cuba nas competições internacionais a uma série de políticas públicas de esporte implementadas no país após a revolução de 1959, conforme os dizeres a seguir:

> O desenvolvimento do esporte no nosso país tem sido motivo de espanto para muitos. Eu sou muito jovem, mas sei que antes do triunfo da Revolução não havia nada. No entanto, já estamos em quarto lugar nas Olimpíadas. Isto não é obra do acaso. O primordial foi o triunfo da Revolução. A ajuda do campo socialista, o desenvolvimento dos nossos instrutores, a criação de instalações esportivas, a formação de professores de Educação Física, tudo isso é consequência da Revolução. Sem ela, não teria havido tal desenvolvimento esportivo (Daniel Núñez)[3].

Décadas mais tarde, por ocasião das Olimpíadas de Tóquio (2020), o atleta cubano Mijaín López dedicou a sua quarta medalha de ouro consecutiva em luta olímpica a Fidel Castro, "nosso comandante-em-chefe invicto, que foi quem levou pela primeira vez o esporte a Cuba" (Mijaín López)[4]. Mais recentemente, durante as Olimpíadas de Paris (2024), Mijaín López voltou a dedicar a sua medalha de ouro a Fidel Castro, logo após haver se consagrado como o atleta que conquistou o maior número de medalhas de ouro na história das Olimpíadas[5]. Outros esportistas cubanos fizeram declarações correlatas, endossando a tese de que as vitórias cubanas nas competições internacionais – e a subsequente projeção internacional de Cuba enquanto potência esportiva – eram o resultado e/ou a expressão de um conjunto de ações, medidas e iniciativas implementadas pelo Estado no âmbito do esporte após a revolução[6].

---

[3] "*El desarrollo del deporte en nuestro país ha sido motivo de asombro para muchos. Yo soy muy joven, pero sé que antes del triunfo de la Revolución no había nada. Sin embargo, ya estamos ubicados en el cuarto lugar en Olimpiadas. Esto no es obra de la casualidad. Lo primordial ha sido el triunfo de la Revolución. La ayuda del campo socialista, el desarrollo de nuestros instructores, la creación de instalaciones deportivas, la formación de profesores de Educación Física, todo ello es consecuencia de la Revolución. Sin ella, no hubiera habido tal desarrollo deportivo*". MARTIN, Eddy. **Por las rutas del Olimpo**. Havana: Editorial Científico-Técnica, 1985, p. 41.

[4] "*nuestro comandante en jefe invicto, que fue quien llevó por primera vez el deporte a Cuba*" . REDACCIÓN DE CIBERCUBA. **Mijaín López dedica a Fidel Castro su cuarta medalla olímpica**. Valência, 2 ago. 2021.

[5] FAERMANN, Patrícia. Maior medalhista de ouro olímpico, cubano dedica vitórias a Fidel Castro. **Jornal GGN**, São Paulo, 7 ago. 2024.

[6] SLACK, Trevor, Cuba's political involvement in sport since the socialist revolution. **Journal of Sport and Social Issues**, v. 6, n.2, 1982, p. 36-37.

Entre os pesquisadores que tomaram a peito a tarefa de desvendar os rumos do esporte em Cuba pós-revolução, há um amplo consenso acerca do uso político do esporte pelo governo cubano: os dirigentes políticos comumente apresentavam as conquistas esportivas internacionais como resultantes da revolução, da opção pelo socialismo e da subsequente edificação de um sistema público de esportes em Cuba[7]. Todavia, para que o discurso segundo o qual os "sucessos esportivos internacionais são produtos de um 'sistema' nacional" seja um discurso convincente e digno de alguma credibilidade, "é preciso que exista um sistema de instalações públicas e de treinamento amplamente acessível, que ofereça à maioria das pessoas a oportunidade de participar e, aos talentosos, a chance de desenvolver suas habilidades"[8]. E, de fato, havia em Cuba um "sistema de esportes", edificado no pós-revolução, que tinha por objetivo não apenas democratizar o acesso ao esporte e massificar a prática esportiva, mas também formar "campeões internacionais", de tal modo que, "tão logo uma criança mostre um talento particular, lhe é dada toda oportunidade para desenvolvê-lo"[9]. Embora fosse um país de população relativamente pequena, e com uma média de renda *per capita* inferior em relação aos seus rivais no esporte, Cuba conseguia se sobressair nas competições internacionais, mesmo competindo contra países maiores e mais ricos, justamente porque o país dispunha de "um dos programas esportivos mais fortes

[7] PICKERING, Ron. Cuba. *In*: RIORDAN, James (org.). **Sport under communism**. Canberra: Australian University Press, 1978, p. 152. SLACK, *Op. Cit*., p. 36. RODRÍGUEZ, Miguel Llaneras. **Cuba**: 25 años de deporte revolucionário. Havana: Mensaje Deportivo, 1986, p. 17. BUNCK, Julie Marie. The politics of sports in revolutionary Cuba. **Cuban Studies**, v. 20, 1990, p. 112. SLACK, Trevor; WHITSON, David. The place of sport in Cuba's foreign relations. **International Journal**, v. 43, n. 4, 1988, p. 613. CHAPPELL, Robert. Sport in Cuba: before and after the "wall" came down. **The Sport Journal**, 3 jan. 2004, p. 3.

[8] "*international sporting successes are products of a national 'system'*"; "*there must be some system of public facilities and widely available coaching which provides opportunities for most people to participate as well as the chance for the talented to develop their skills*". SLACK; WHITSON. *Op. Cit*., p. 614-615.

[9] "*system of sports*"; "*international champions*"; "*as soon as a child shows a particular talent, he is given every opportunity to develop it*". PETTAVINO, Paula; PYE, Geralyn. **Sport in Cuba**: the diamond in the rough. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 1994, p. 127.

e mais impressionantes do mundo"[10]. Com base nos resultados de uma pesquisa de cunho comparativo acerca das disparidades entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento no âmbito do esporte, John Coghlan afirmou, em relatório à UNESCO, que o "sistema" público de esportes adotado pelo governo cubano "representa uma chave para o desenvolvimento do esporte de massas, da educação física e do alto rendimento nos países em desenvolvimento (e em alguns países desenvolvidos!) "[11]. Em artigo publicado pelo jornal da *US Sports Academy*, onde encontra-se a síntese de uma pesquisa sobre a história do esporte cubano pós-revolução, Robert Chappell afirmou que o "sistema" existente em Cuba "representa um exemplo perfeito de estrutura bem-organizada que permite aos atletas de elite progredir"[12].

Na literatura acadêmica, encontramos diferentes autores e obras que endossaram a tese segundo a qual o bom desempenho dos atletas cubanos nas competições internacionais foi uma consequência do sistema público de esportes instituído no país após a revolução. Todavia, mediante a realização de uma pesquisa concluída recentemente, acerca da história das políticas públicas de esporte em Cuba (1959-1980), observamos que a consolidação de Cuba enquanto potência esportiva deve-se, em grande medida, a um conjunto bastante delimitado de políticas públicas especificamente voltadas para a promoção do esporte de alto rendimento, que foram implementadas a partir de meados da década de 1960 pelo *Instituto Nacional de Deportes, Educación Física y Recreación* (INDER)[13]. No presente artigo, procuramos explicitar as nossas descobertas e análises acerca das políticas de promoção do esporte de alto rendimento engendradas pelo

[10] "*one of the strongest and most impressive sports programs in the world*". BUNCK, *Op. Cit.*, p. 114.

[11] "*system*"; "*represents a key for developing mass sport, physical education and high-level performance in developing countries (and some developed countries!)*". COGHLAN, John. F. **The reduction of current disparities between developed and developing countries in the field of sport and physical education**: a comparative study. Paris: ICSSPE/CIEPSS, UNESCO, 1986, p. 39.

[12] "*system*"; "*represents a perfect example of a wellorganized structure that enables elite athletes to progress*". CHAPPELL, *Op. Cit.*, p. 13.

[13] O INDER foi fundado no dia 23 de fevereiro de 1961 e, desde então, possui *status* ministerial para tratar da gestão dos esportes em Cuba.

Estado cubano durante as duas décadas que se seguiram após a revolução. Para a escrituração deste artigo, apoiamo-nos sobre um material empírico diversificado, que abrange leis e resoluções oficiais do governo de Cuba, dados estatísticos, documentos do governo dos Estados Unidos e, por fim, publicações da imprensa cubana à época, sobretudo a imprensa esportiva. As fontes que acabamos de mencionar foram acessadas (e podem ser checadas) mediante a consulta ao acervo da Biblioteca Nacional de Cuba "José Martí", ao acervo digital da Universidade da Flórida, ao acervo da biblioteca da *Universidad de las Ciencias de la Cultura Física y el Deporte* "Manuel Fajardo" (UCCFD) e a diferentes acervos digitais estadunidenses. Com base nas fontes citadas ao longo do presente artigo, que não haviam sido suficientemente exploradas ou que nem mesmo haviam sido tocadas pelos pesquisadores que nos precederam na tarefa de conhecer a história das políticas públicas de esporte em Cuba, realizamos avanços no sentido de uma renovação historiográfica acerca dos processos de formulação, implementação e redefinição do intercâmbio esportivo entre Cuba e os países socialistas, das Escolas de Superação e Aperfeiçoamento Atlético, do Centro de Documentação e Informação do INDER e do Instituto de Medicina Esportiva, que contribuíram decisivamente para que Cuba se tornasse, a curto e médio prazo, uma potência esportiva em escala mundial.

O intercâmbio esportivo entre Cuba e os países socialistas

Em Cuba pós-revolução, o esporte de alto rendimento foi impulsionado pela colaboração de técnicos, treinadores e demais especialistas esportivos oriundos de países socialistas. No dia 30 de março de 1962, Cuba e União Soviética assinaram um plano de colaboração no âmbito dos esportes, do ensino, da ciência, da cultura, da radiodifusão e da saúde pública; o referido plano seria aprovado pelo Conselho de Ministros no dia 15 de maio de 1962 e ratificado somente no dia 29 de abril do ano seguinte[14]. Cerca de um mês depois de decretado o bloqueio por parte do

[14] CUBA. **Leyes del Gobierno Revolucionario de Cuba**. Havana: Editorial Nacional de Cuba,

governo dos Estados Unidos (fevereiro de 1962), Cuba firmava um amplo convênio com a União Soviética no intuito de romper o isolamento internacional e minorar as dificuldades encontradas pelo governo em diferentes áreas da administração pública, dentre as quais o esporte. Ademais, há que se considerar que o intercâmbio esportivo entre Cuba e o bloco socialista foi, em parte, uma resposta para a escassez de técnicos e treinadores no esporte cubano, algo agravado pela migração de profissionais para o exterior durante os primeiros anos do pós-revolução[15].

Desde o início, o intercâmbio esportivo entre Cuba e os países socialistas envolvia o envio de especialistas estrangeiros para Cuba e o envio de cubanos para receber formação e capacitação esportiva no Leste europeu[16]. A presença de treinadores de origem soviética entre os esportistas cubanos começou exatamente no ano de 1962, quando havia em Cuba um total de vinte treinadores oriundos de cinco países socialistas (14 soviéticos, 3 tchecoslovacos, 1 alemão, 1 búlgaro e 1 de país não-citado)[17]. Os especialistas vinham trabalhar em Cuba por dois anos; em muitos casos, os contratos foram prorrogados por um ano ou mais[18]. Uma vez em Cuba, os especialistas esportivos oriundos do Leste europeu atuavam como técnicos e treinadores à frente de equipes e atletas de alta performance, mas também na organização do esporte escolar, na formação de professores de Educação Física e demais especialistas para o esporte cubano, na organização de competições esportivas, dentre outras ações e iniciativas implementadas pelo INDER. Por outro lado, o intercâmbio esportivo entre Cuba e os países socialistas proporcionou aos cubanos a oportunidade de frequentar cursos no exterior a partir de 1963, ano em que 11 cubanos foram enviados para a União Soviética, sob a perspectiva de participar de

1963, n. 48, p. 67.

[15] VALENTIN, Renato Beschizza. **História das políticas públicas de esporte em Cuba (1959-1980).** 556 f. Tese (Doutorado em História), Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Assis, 2024, p. 181, 514.

[16] RODRÍGUEZ, *Op. Cit.*, p. 52, 56-57. LLANUSA GOBEL, José. **El deporte en Cuba**: análisis para debatir. Havana: Editorial José Martí, 1990, p. 40-41.

[17] PICKERING, *Op. Cit.*, p. 155.

[18] RODRIGUEZ, *Op. Cit.*, p. 51.

cursos de qualificação acadêmica no setor esportivo[19]. Décadas após o estabelecimento do intercâmbio esportivo entre Cuba e os países socialistas, o ex-diretor do INDER José Llanusa referir-se-ia, nos seguintes termos, à formação no exterior de quadros técnicos e profissionais para o esporte cubano, sobretudo a partir da criação da *Escuela Superior de Educación Física* (ESEF)[20], quando vários esportistas cubanos foram estudar no exterior:

> Cria-se o Fajardo e a formação de uma política de quadros correta, que contou com companheiros de grande qualidade, que foram atletas profissionais e que tiveram uma atitude digna e revolucionária ao suprimir-se o profissionalismo, como o próprio Vistuer. Atletas de magnífica qualidade daqueles tempos, que aprenderam e foram estudar na União Soviética e na República Democrática Alemã: Almenares, Zayas, Leroux, Máximo, Pineda, Naranjo e muitos mais. Um grupo de jovens também foi enviado: Keisler, Urgellés, Julio Béquer, Ariel Ruiz, Andux, Riveri e outros[21].

O intercâmbio esportivo com os países socialistas seria uma constante ao longo da década de 1960, apesar das oscilações na quantidade de especialistas estrangeiros em Cuba durante os primeiros anos após o estabelecimento do referido intercâmbio: em 1962, 20 especialistas; em 1963, 12; em 1964, 20; e, em 1965, 8 especialistas[22]. De acordo com a estatística oficial, havia 33 treinadores estrangeiros em Cuba no ano de 1966:

---

[19] *Ibid.*, p. 70.

[20] A ESEF foi inaugurada em setembro de 1964, durante a gestão de José Llanusa Gobel à frente do INDER (RODRÍGUEZ, *Op. Cit.*, p. 69. VALENTIN, *Op. Cit.*, p. 185). A partir de dezembro de 1973, a ESEF foi rebatizada como Instituto Superior de Cultura Física "Manuel Fajardo" (ISCF) (RODRÍGUEZ, *Op. Cit.*, p. 72. VALENTIN, *Op. Cit.*, p. 452). Em 2009, o ISCF cedeu lugar à UCCFD.

[21] "*Se crea el Fajardo y la formación de una política de cuadros correcta, donde ha habido compañeros de gran calidad, que fueron atletas profesionales y que tuvieron una actitud digna y revolucionaria al suprimirse el profesionalismo, como el própio Vistuer. Atletas de magnífica calidad de aquellos tempos, que aprendieron y fueron a estudiar a la URSS, a la República Democrática Alemana: Almenares, Zayas, Leroux, Máximo, Pineda, Naranjo y muchos más. Se mandó también a um grupo de jóvenes: Keisler, Urgellés, Julio Béquer, Ariel Ruiz, Andux, Riveri y otros*". LLANUSA GOBEL, *Op. Cit.*, p. 40-41

[22] PICKERING, *Op. Cit.*, p. 155.

17 soviéticos, 5 alemães, 3 búlgaros, 3 húngaros, 3 tchecoslovacos, 1 norte-coreano e 1 polonês[23]. A partir de 1966, o número de treinadores estrangeiros em Cuba aumentaria progressivamente até os primeiros anos da década de 1970[24]. Entre os anos de 1966 e 1970, 72 especialistas estrangeiros passaram pelo esporte cubano, sendo 46 soviéticos, 8 húngaros, 4 alemães, 2 búlgaros e mais 12 de outras nacionalidades[25]. Paralelamente ao aumento da quantidade de especialistas estrangeiros em Cuba, houve um aumento no número de especialistas esportivos cubanos que, por meio da ESEF, concluíram seus estudos em países socialistas do Leste europeu: em 1965, 4 cubanos graduaram-se no exterior, todos eles na Alemanha Oriental; entre os anos de 1966 e 1970, 9 cubanos graduaram-se no exterior, sendo 3 deles na União Soviética, 2 na Alemanha Oriental, 2 na Bulgária e 2 na Tchecoslováquia[26].

Em um documento datado de 15 de outubro de 1971 e formulado para uso interno pelo subcomitê de segurança interna do Senado dos Estados Unidos, encontramos os depoimentos de membros da delegação cubana que desertaram durante os Jogos Pan-Americanos de Cali (1971), dois dos quais referiram-se ao intercâmbio esportivo entre Cuba e os países socialistas. Em seus depoimentos ao Senado norte-americano, o esgrimista José Díaz e o ciclista Juan Díaz afirmaram que quase todas as seleções cubanas (à exceção do beisebol) eram treinadas e supervisionadas por técnicos oriundos de países socialistas[27]. Ademais, ambos os esportistas cubanos alegaram ter viajado várias vezes para outros países socialistas, com o objetivo de participar de treinos e competições[28]. Segundo José Díaz, os treinadores estrangeiros em Cuba não se envolviam em polêmicas de natureza política nas conversas com os atletas cubanos, nem

[23] *Ibid.*
[24] PICKERING, *Op. Cit.*, p. 155. RODRIGUEZ, *Op. Cit.*, p. 54-55.
[25] RODRÍGUEZ, *Op. Cit.*, p. 54-55.
[26] *Ibid.*, p. 56-57.
[27] UNITED STATES. Congress. Senate. Committee on the Judiciary. **Communist threat to the United States through the Caribbean**. Washington: U.S. Government Printing Office, 15 out. 1971, p. 1694-1695, 1702.
[28] *Ibid.*, p. 1694, 1700-1701.

procuravam doutriná-los à soviética: "sempre que havia uma discussão sobre uma brochura ou qualquer tipo de discussão, eles concordavam com os nossos líderes"[29]. Uma vez no Leste europeu, a rotina dos atletas cubanos se resumia a atividades de natureza esportiva, sem qualquer tentativa no sentido de educá-los politicamente: "Politicamente, eles não tentavam nos ensinar"[30]. Quando perguntado sobre as razões que levaram Cuba a procurar pela cooperação de treinadores do Leste europeu, Juan Díaz alegou razões de ordem puramente técnica: "Porque a técnica em diferentes esportes, principalmente na América Latina, não é muito boa, é melhor na Europa do que na América Latina, e eles trazem esses técnicos nesses esportes específicos"[31]. Mais ainda, Juan Díaz afirmou que, em geral, os atletas cubanos não gostavam do "sistema de treinamento europeu", embora ele particularmente acreditasse que aquele sistema de treinamento era "melhor", porque isto estava sendo "comprovado" nas competições[32].

Em julho de 1972, Cuba ingressou formalmente no bloco socialista liderado pela União Soviética, país com o qual o governo cubano firmou vários acordos econômicos que foram discutidos durante a segunda metade de 1972 e anunciados em janeiro de 1973[33]. Não à toa, o ano de 1972 foi também o ano em que Cuba contou com o maior número de treinadores e especialistas esportivos do Leste europeu: 26 soviéticos, 18 búlgaros, 10 húngaros, 4 poloneses, 3 tchecoslovacos, 2 alemães, 1 norte-coreano e 1 de nacionalidade não-declarada, totalizando 65 especialistas estrangeiros no

[29] "*whenever there was a discussion on a brochure or any kind of discussion , they agreed with our leaders*". *Ibid*., p. 1695.

[30] "*Politically they didn't try to teach us*". *Ibid*., p. 1694.

[31] "*Because the technique of the different sports, especially in Latin America is not very good , is better in Europe than in Latin America , and they bring these technicians in those particular sports*". *Ibid*., p. 1702.

[32] "*the European training system*"; "*better*"; "*proved*". *Ibid*., p. 1702.

[33] FITZGERALD, Frank. A critique of the "Sovietization of Cuba" thesis. **Science & Society**, v. 42, n. 1, p. 1-32, 1978, p. 14; LE RIVEREND, Julio. Cuba: del semicolonialismo al socialismo (1933-1975). *In*: CASANOVA, Pablo Gonzalez (org.). **América Latina**: historia de medio siglo. Cidade do México: Siglo XXI, 1981, p. 73; PÉREZ-STABLE, Marifeli. **La revolución cubana**: orígenes, desarrollo y legado. Madri: Editorial Colibrí, 1998, p. 150-151; GOTT, Richard. **Cuba**: uma nova história. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006, p. 275.

esporte cubano[34]. A partir de 1972, a União Soviética, a Alemanha Oriental e outros países socialistas passaram a receber graduados pela ESEF (e, posteriormente, pelo ISCF) a fim de continuar com seus estudos em nível de pós-graduação[35]. Ainda em 1972, representantes de Cuba e União Soviética assinaram um acordo quinquenal de intercâmbio esportivo entre os dois países[36]. Segundo informações registradas pela documentação do governo norte-americano, quando foi selado o acordo quinquenal de intercâmbio esportivo entre Cuba e União Soviética, o diretor-geral de esportes Jorge García Bango[37] integrava a direção da Associação de Amizade Cubano-Soviética desde a sua fundação, no dia 22 de abril de 1969[38]. A presença do dirigente máximo do INDER como membro-fundador da associação cubano-soviética era sintomática do lugar ocupado pelo esporte nesse processo de ampliação e intensificação das relações cubano-soviéticas, que culminou na entrada de Cuba no bloco socialista.

Mediante a investigação junto à imprensa cubana, encontramos registros de que, no ano de 1972, o intercâmbio esportivo entre Cuba e os países socialistas não apenas foi mais intenso e numeroso, como também havia mudado de patamar, passando a abranger, inclusive, a seara da gestão esportiva. No dia 7 de novembro de 1972, a revista *LPV* publicou um editorial onde encontramos evidências que apontam para uma mudança de patamar no intercâmbio esportivo entre Cuba e os países socialistas. Atendendo a um convite do INDER, visitaram Cuba durante alguns dias os representantes de organismos de gestão esportiva de diferentes países socialistas[39]. Segundo o editorial, os gestores esportivos de tais países vieram para Cuba a fim de trocar experiências com os gestores cubanos,

[34] PICKERING, *Op. Cit.*, p. 155.
[35] RODRÍGUEZ, *Op. Cit.*, p. 70.
[36] RIORDAN, James. Soviet sport and Soviet foreign policy. **Soviet Studies**, v. 26, n. 3, 1974, p. 337.
[37] Jorge García Bango presidiu o INDER entre janeiro de 1967 e março de 1980.
[38] UNITED STATES, *Op. Cit.*, p. 1695; UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **Directory of personalities of the Cuban government, official organizations, and mass organizations.** Washington, abr. 1973, p. 480-482.
[39] VISITAS que nos honran. **LPV**, Havana, n. 542, 7 nov. 1972, p. 22.

além de conhecer a realidade esportiva do país anfitrião: "Os visitantes conheceram ainda mais de perto as realidades do movimento esportivo cubano, trocaram suas valiosas experiências com os dirigentes esportivos do nosso país e visitaram as nossas instalações"[40]. Foi, portanto, um encontro entre gestores esportivos do bloco socialista, realizado a pedido da direção nacional do INDER. O editorial contém os nomes e cargos dos gestores estrangeiros, quais sejam: Josef Rudkovski, vice-presidente da União de Cultura Física e Esportes da Polônia; Vitali Smirnov, primeiro vice-presidente do Comitê Estatal da Cultura Física e do Esporte, adjunto ao Conselho de Ministros da União Soviética; Ta Quang Chien, vice-presidente do Instituto de Educação Física e Esportes do Vietnã do Norte; Trendafil Martinski, presidente da União de Cultura Física e Esportes da Bulgária; Antonin Himl, presidente da União da Cultura Física e Esportes da Tchecoslováquia; Li Chang Son, vice-presidente do Comitê de Direção Esportiva da Coréia do Norte; Marin Biryega, vice-presidente do Conselho Nacional de Educação Física e Esportes da Romênia; Sandor Bekl, presidente da União de Cultura Física e Esportes da Hungria; Ch. Magvan, presidente da União de Cultura Física e Esportes da Mongólia e membro do Comitê Central do Partido Revolucionário Popular da Mongólia; e, por fim, Manfred Ewald, presidente da Federação Alemã de Ginástica e Esportes e membro do Comitê Central do Partido Socialista Unificado da Alemanha[41]. A julgar pela magnitude dos cargos (de primeira ou segunda posição na hierarquia da gestão esportiva de seus respectivos países), e levando em consideração a recente integração de Cuba ao bloco socialista, o referido encontro foi projetado pelos gestores esportivos cubanos com o objetivo de aprender com os visitantes, no sentido de absorver a experiência administrativa acumulada em matéria de gestão esportiva no interior do bloco socialista. É de se pensar ainda que essa aproximação entre Cuba e o bloco socialista no âmbito da gestão esportiva propiciou

[40] "*Los visitantes conocieron aún más de cerca las realidades del movimiento deportivo cubano, intercambiaron sus valiosas experiencias con los dirigentes deportivos de nuestro país y visitaron nuestras instalaciones*". *Ibid.*
[41] *Ibid.*, p. 22-23.

o aumento expressivo na quantidade de especialistas estrangeiros à frente do treinamento e da preparação técnica de atletas e equipes que representavam Cuba.

Embora 1972 tenha sido o auge do intercâmbio esportivo entre Cuba e o bloco socialista, observamos que, entre os anos de 1971 e 1975, o número de especialistas estrangeiros em Cuba diminuiu de 72 para 69, sendo 30 soviéticos, 20 búlgaros, 7 húngaros, 7 alemães e 5 de outras nacionalidades[42]. Entre os anos de 1976 e 1980, o número de especialistas estrangeiros caiu pela metade em relação ao quinquênio anterior, chegando a um total de 35 (28 soviéticos, 3 búlgaros, 2 húngaros, 1 alemão e 1 de outra nacionalidade não-declarada[43]. Entre os anos de 1971 e 1975, 20 especialistas esportivos cubanos concluíram seus estudos no exterior; no decênio seguinte, entre os anos de 1976 e 1985, foram 32 os cubanos graduados no exterior em assuntos esportivos[44].

As Escolas de Superação e Aperfeiçoamento Atlético e a formação de atletas em Cuba

Uma das primeiras iniciativas relevantes do governo cubano com o objetivo de promover o esporte de alto rendimento foi a criação da primeira *Escuela de Superación y Perfeccionamiento Atlético* (ESPA), no ano de 1965[45]. Segundo a literatura, a ESPA foi concebida como um espaço no qual os atletas que representassem Cuba nas competições internacionais receberiam educação, treinamento, alimentação, roupa e moradia[46]. A primeira ESPA foi estabelecida no interior do *Círculo Social Obrero* (CSO) "Cubanacán", em Havana[47]. A ESPA *habanera* era controlada mais diretamente por

[42] PICKERING, *Op. Cit.*, p. 155.
[43] *Ibid.*
[44] RODRÍGUEZ, *Op. Cit.*, p. 56-57.
[45] PETTAVINO; PYE, *Op. Cit.*, p. 142; DE LA ROSA, Emmanuel A. F. La presencia del pensamiento de Fidel Castro Ruz en el deporte guantanamero. **Athlos**, Madri, v. 11, n. 11, 2016, p. 13.
[46] PETTAVINO; PYE, *Op. Cit.*, p. 142.
[47] *Ibid.*

um diretor e um diretor-assistente, subordinados à direção nacional do INDER[48]. Os alunos a serem matriculados na ESPA eram selecionados no interior do sistema escolar, especialmente no interior das *Escuelas de Iniciación Deportiva* (EIDEs), escolas em regime de internato que conjugavam ensino regular e treinamento esportivo, frequentadas por alunos de 6 a 16 anos de idade[49]. Depois de alguns anos no interior das EIDEs, os alunos-atletas mais destacados eram transferidos para a ESPA, onde permaneciam por um período de 6 a 10 anos[50]. A rotina no interior da ESPA era constituída por matérias acadêmicas pelas manhãs e, após o almoço, de treinos que se estendiam durante a tarde até o começo da noite[51]. Geralmente, os alunos-atletas permanecia na ESPA até os 19 anos de idade, quando eram transferidos para o Centro Nacional de Treinamento "Cerro Pelado", na Cidade Esportiva de Havana, sede do INDER[52].

Mediante a investigação junto à imprensa cubana, encontramos alguns registros que nos permitem aprofundar o conhecimento sobre o funcionamento da primeira ESPA pouco depois de sua fundação. Em agosto de 1966, a imprensa cubana divulgou a informação de que, no final daquele mesmo mês, seria realizado em Havana um congresso entre os integrantes das comissões esportivas nacionais e provinciais do INDER, que estavam encarregadas de planificar o treinamento no interior das EIDEs e da ESPA para cada uma das modalidades esportivas praticadas no país[53]. O referido congresso teria a seguinte pauta de discussões:

> A agenda deste Congresso será: O Esporte Escolar como base do desenvolvimento esportivo, e se discutirá o calendário único; a realização de estudos das competições por idade no escolar e no social; a designação, nas Comissões nacionais e provinciais, dos responsáveis pelos esportes escolares; a manutenção

[48] UNITED STATES, *Op. Cit.*, 1973, p. 301-302.
[49] PETTAVINO; PYE, *Op. Cit.*, p. 142-143.
[50] *Ibid.*, p. 142; CHAPPELL, *Op. Cit.*, p. 6.
[51] PETTAVINO; PYE, *Op. Cit.*, p. 142.
[52] CHAPPELL, *Op. Cit.*, p. 6.
[53] PÉREZ, Ciro. Los deportes. **Bohemia**, Havana, n. 32, 12 ago. 1966b, p. 72.

> das áreas especiais, das EIDEs e da Escola de Superação e Aperfeiçoamento Atlético[54] (Octávio Pérez, diretor de Educação Física do Ministério da Educação).

A agenda do congresso de comissões esportivas do INDER dá mostras de que os dirigentes cubanos planejavam utilizar o esporte escolar como base para a formação de atletas. Ademais, a agenda do referido congresso contém um indício de que as comissões nacionais e provinciais do INDER também lidavam com a manutenção dos espaços destinados ao esporte de alto rendimento, como era o caso da ESPA. No que diz respeito à ESPA e às EIDEs, Octávio Pérez afirmou que os dirigentes cubanos tinham a intenção de converter tais escolas esportivas em espaços destinados à formação do "homem novo":

> Aspiramos que as nossas EIDEs, a ESPA, as Escolas de Natação e todas as Escolas de esportes que se crie sejam verdadeiras formadoras de um homem novo, do homem do Século XXI de que falava o nosso Comandante Che Guevara, de um verdadeiro homem comunista[55] (Octávio Pérez).

Com base na citação acima, observamos que, a partir de 1966, os porta-vozes do Estado cubano passaram a justificar a existência da ESPA e de outras escolas esportivas por meio de uma adaptação do discurso guevarista ao setor esportivo, segundo o qual era preciso conciliar preparação técnica e formação política, de modo a formar bons esportistas que também fossem bons estudantes e bons revolucionários. Nesse sentido, é de se pensar que a rotina diária dos alunos-atletas da ESPA incluía a

---

[54] "*La agenda de este Congreso será: El Deporte Escolar como base del desarrollo deportivo, y se discutirá el calendario único; el desarrollo cíclico de la calidad deportiva; la realización de estudios de las competencias por edades en lo escolar y en lo social; la designación en las Comisiones nacionales y provinciales de los responsables de los deportes escolares; la asistencia a las áreas especiales, las EIDE y la Escuela de Superación y Perfeccionamiento Atlético*". *Ibid.*

[55] "*Aspiramos a que nuestras EIDE, la ESPA, las Escuelas de Natación y todas las Escuelas de deportes que se creen sean verdaderas formadoras de un hombre nuevo, del hombre del Siglo XXI que nos hablara nuestro Comandante Che Guevara, de un verdadero hombre comunista*". *Ibid.*

realização de atividades destinadas à politização e à difusão ideológica, sob a perspectiva de estimular a adoção de determinados padrões de conduta e de determinadas maneiras de pensar entre os futuros atletas de elite do esporte cubano. Mais ainda, é de se pensar que, para ingressar na ESPA, sobretudo na década de 1960, o aluno-atleta fosse avaliado não apenas pelo seu talento esportivo e/ou pelo seu rendimento escolar, mas também pelo seu engajamento político e, no limite, pelo seu grau de adesão ou simpatia ao castrismo. Senão, vejamos a seguir uma citação, retirada de uma notícia veiculada pela imprensa cubana em outubro de 1966, contendo informações biográficas a propósito de José Francisco Reinoso, um jovem de 16 de anos recém-selecionado para ingressar na ESPA e que havia sido agraciado com o prêmio de "atleta exemplar" dos Jogos Escolares Nacionais de 1966:

> Alfabetizou na Serra de Cubitas e em Vertentes, colheu café em 1963. É miliciano e monitor esportivo. Vanguarda na Escola de Iniciação Esportiva Escolar (EIDE) "Jorge Agostini" de Santa Clara, foi selecionado para ingressar na Escola de Superação para o Atleta (ESPA)[56].

Na citação acima, nota-se um texto que enfatiza aspectos políticos e esportivos da trajetória de José Francisco Reinoso: no âmbito político, participa das milícias revolucionárias, depois de ter participado da campanha de alfabetização em 1961 e da lavoura de café em 1963; no âmbito do esporte escolar, era monitor esportivo e aluno "vanguarda" na EIDE, além de ter sido selecionado para a ESPA. Em outra notícia, veiculada à época pela imprensa cubana, Reinoso foi descrito pelas suas realizações no âmbito do esporte, da educação e da política: enquanto esportista, destacou-se nos jogos escolares nacionais e no campeonato nacional de futebol, além de ter sido escolhido o melhor futebolista cubano do ano pela

[56] "*Alfabetizó en la Sierra de Cubitas y en Vertientes, recogió café en 1963. Es miliciano y monitor deportivo. Vanguardia en la Escuela de Iniciación Deportiva Escolar (EIDE) 'Jorge Agostini' de Santa Clara, fue seleccionado para ingresar en la Escuela de Superación para el Atleta (ESPA)*". MARCOS, Julio. Competencia escolar: millón y medio. **Revista CUBA**, Havana, n. 54, out. 1966, p. 56.

Comissão Nacional de Futebol do INDER; enquanto estudante, havia alcançado uma média geral de notas de 97 pontos, além de ter sido monitor de História na EIDE de Santa Clara e delegado de aula da *Unión de Estudiantes de Secundária* (UES); enquanto militante político, havia participado da campanha de alfabetização, da lavoura de café e das milícias revolucionárias, além de ter se somado por duas semanas ao trabalho voluntário nos canaviais em 1966[57]. Aquele aluno-atleta escolhido para a ESPA e, por consequência, para integrar a elite do esporte cubano era, em síntese, "um jovem estudioso, bom revolucionário e esportista impecável"[58]. Há que se destacar que, segundo informação veiculada pela imprensa cubana[59], Reinoso foi selecionado para ingressar na ESPA e, simultaneamente, também foi indicado para integrar a *Unión de Jóvenes Comunistas* (UJC), algo sintomático de que o corpo discente da ESPA era constituído, em alguma medida, por figuras híbridas, simultaneamente esportivas e políticas, cuja conduta fosse vista como exemplar e, por conseguinte, correspondesse ao ideal guevarista do "homem novo".

Até o final da década de 1970, a ESPA continuaria sendo concebida como uma das principais iniciativas do governo cubano no âmbito do esporte de alto rendimento. Entre os dias 17 e 19 de janeiro de 1979, foi realizada em Havana a "Reunião Nacional de Análise e Orientação do Trabalho no INDER", com o objetivo de analisar o desempenho da gestão esportiva de Cuba ao longo do ano anterior, de modo a formular o planejamento para o ano que estava começando[60]. A reunião nacional do INDER contou com a participação de aproximadamente 400 delegados de diferentes localidades do país[61]. Durante a referida reunião, os delegados foram distribuídos ao longo de cinco comissões, denominadas

[57] VILLAMOR, Jesús. Un atleta ejemplar. **Bohemia**, Havana, n. 36, 9 set. 1966, p. 41.
[58] "*un joven estudioso, buen revolucionario y deportista sin tache*". *Ibid.*
[59] *Ibid.*
[60] "*Reunión Nacional de Análisis y Orientación del Trabajo en el INDE*R". MASTRASCUSA, Francisco. Reunión Nacional de Análisis y Orientación del Trabajo en el INDER. **LPV**, Havana, n. 867, 30 jan. 1979, p. 4.
[61] *Ibid.*

da seguinte maneira: "Atividades Esportivas"; "Educação, Cultura Física e Recreação"; "Economia e Administração"; "Docência e Quadros"; e, por fim, uma "Comissão Especial"[62]. Tais comissões formularam uma série de "acordos fundamentais", que foram lidos na plenária final e publicados na íntegra pelo semanário *LPV*[63]. Um dos acordos fundamentais da comissão de atividades esportivas consistiu justamente em aperfeiçoar a ESPA e outros espaços associados ao "Esporte de Alto Rendimento"[64]. Durante o discurso de encerramento da plenária nacional do INDER, o diretor-geral de esportes Jorge García Bango afirmou que os atletas que iriam representar Cuba nas competições internacionais a serem celebradas a partir de 1984 já estavam sendo preparados na ESPA, nas EIDEs, nas Áreas Especiais, nas escolas primárias e secundárias, nos *Círculos Infantiles* e nos programas de matroginástica[65]. Naquele mesmo ano, seria construída a primeira ESPA provincial, em Pinar del Río, onde 62 professores e 40 instrutores esportivos passaram a lecionar para 389 estudantes que começaram a se especializar em alguma das 19 modalidades contempladas no interior da referida escola[66].

A partir da década de 1980, seriam construídas outras quatro ESPAs provinciais, alcançando um total de seis ESPAs no ano de 1986[67]. Outras ESPAs seriam construídas mais tardiamente: a ESPA provincial de Guantánamo, por exemplo, seria construída somente na década de 1990, tendo sido inaugurada no dia 14 de janeiro de 1993[68]. No limiar do século XXI, Cuba já contava com um total de 13 ESPAs, sendo 12 distribuídas pelas províncias e uma localizada em Havana[69].

---

[62] "*Actividades Deportivas*"; "*Educación, Cultura Física y Recreación*"; "*Economía y Administración*"; "*Docencia y Cuadros*"; "*Comisión Especial*". *Ibid.*
[63] "*acuerdos fundamentales*". *Ibid*, p. 4, 12-15.
[64] "*Áreas especiales*"; "*Deporte de Alto Rendimiento*". *Ibid*., p. 12.
[65] *Ibid*., p. 18.
[66] PETTAVINO; PYE, *Op. Cit*., p. 143.
[67] *Ibid*., p. 131, 143.
[68] DE LA ROSA, *Op. Cit*., p. 16-17.
[69] CHAPPELL, *Op. Cit*., p. 6.

O Centro de Documentação e Informação do INDER

Em meados da década de 1960, "vencida a primeira etapa de massificação do esporte e a consolidação da política esportiva-revolucionária", o governo cubano tomou a decisão de criar o *Centro de Documentación e Información Científica y Técnica* (CEDOC)[70]. Fundado em dezembro de 1965, o CEDOC encontrava-se adscrito à *Dirección Técnica* do INDER, cujo responsável era Rafael Cambó[71], alguém que, durante praticamente toda a década de 1970, ocuparia o cargo de diretor de desenvolvimento esportivo do INDER e, por atribuição, seria o gestor público mais diretamente responsável pelo esporte de alto rendimento em Cuba[72]. Em 1965, pouco antes da criação do CEDOC, veio até Cuba a diretora do Centro de Documentação e Informação de Leipzig (Alemanha Oriental), que proferiu o *Seminário sobre Investigación y Metodología*[73]. Desde então, o intercâmbio esportivo com o bloco socialista passou a abranger a produção e o acúmulo de conhecimento científico aplicado ao esporte de alto rendimento. Segundo a imprensa cubana, o CEDOC foi criado com o objetivo de promover o desenvolvimento "técnico-científico" do esporte, da educação física e da recreação, "na linha do desenvolvimento da qualidade"[74]. Na segunda metade da década de 1960, a *línea de la calidad* era uma orientação geral de trabalho que estava traçada não apenas para os funcionários do CEDOC, mas também para todos os funcionários do INDER: após alguns anos de

[70] "*vencida la primera etapa de masificación del deporte y la consolidación de la política deportiva-revolucionária*". RODRIGUEZ, *Op. Cit.*, p. 103.

[71] PÉREZ, Ciro. El Centro de Documentación e Información del INDER, un aporte a la ciencia y técnica en el deporte. **Bohemia**, Havana, 10 mai. 1968, p. 36. PALACIO, Carlos. El CINID, sua razón de ser. **El Deporte**, Havana, n. 159, 30 out. 1983, p. 6. RODRIGUEZ, *Op. Cit.*, p. 103.

[72] UNITED STATES, **Directory of personalities of the Cuban government, official organizations, and mass organizations**. Washington, jun. 1970, p. 199. UNITED STATES, *Op.Cit.*, 1973, p. 300. UNITED STATES. Central Intelligence Agency, **Directory of personalities of the Cuban government, official organizations, and mass organizations**. Washington, mar. 1974, p. 312. UNITED STATES, *Op. Cit.*, 1978, p. 111. UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **Directory of officials of the Republic of Cuba**. Washington, jun. 1981, p. 195.

[73] RODRIGUEZ, *Op. Cit.*, p. 103.

[74] "*técnico-científico* [...] *en la línea del desarrollo de la calidad*". PÉREZ, *Op. Cit.*, 1968, p. 36.

busca pela massividade, era chegado o momento de dar início à busca pela qualidade[75]. O discurso que justificou a criação do CEDOC se harmonizou, portanto, com o discurso de busca pela qualidade no setor esportivo.

Localizado no interior da ESEF, o CEDOC possuía uma biblioteca e sua principal atividade consistia na tradução de artigos e publicações estrangeiras, "contando para isso com tradutores de russo, alemão, tcheco, inglês, húngaro, búlgaro, francês e italiano"[76]. Além do trabalho de tradução, o CEDOC confeccionava estatísticas e bibliografias sobre temas específicos, conforme isto era solicitado pelo INDER. Com a criação do CEDOC, o INDER passava a controlar, de forma centralizada, a sistematização do conhecimento científico e estatístico sobre o esporte e assuntos correlatos: "Com a criação do Centro consolidam-se e organizam-se todos os livros, folhetos, boletins, jornais, revistas, etc."[77]. Logo após a sua criação, o CEDOC "teve um rápido desenvolvimento", dando origem a um boletim, uma revista e "alguns livros técnicos, além de criar a Biblioteca especializada em Esportes, Cultura Física e Medicina Esportiva"[78].

Em 1967, a direção do CEDOC criou o "Grupo de Recordes e Marcas", sob a perspectiva de formular prognósticos sobre o desempenho cubano nas competições internacionais, inclusive para os Jogos Pan-Americanos de 1967, em Winnipeg[79]. No ano seguinte, a *Dirección Técnica* – responsável pelo CEDOC – recebeu o nome de *Dirección de Planificación y Documentación*[80]. Em 1970, durante a Série Nacional de Beisebol, foram utilizados três minicomputadores cubanos, CID 201-A, na aplicação de técnicas computacionais ao desenvolvimento do esporte[81]. Ao final do ano de 1970, a *Dirección de Planificación y Documentación*, estava estruturada

[75] *Ibid.*

[76] "*contándose para ello, con traductores de ruso, alemán, checo, inglés, húngaro, búlgaro, francés e italiano*". *Ibid.*

[77] "*Con la creación del Centro se consolidan y organizan todos los libros, folletos, boletines, periódicos, revistas, etc.*". *Ibid.*

[78] "*tuvo un rápido desarrollo* [...] *algunos libros técnicos, además de crear la Biblioteca especializada en Deportes, Cultura Física y Medicina Deportiva*". RODRIGUEZ, *Op. Cit.*, p. 103.

[79] "*Grupo de Records y Marcas*". *Ibid.*, p. 103-104.

[80] *Ibid.*, p. 104.

[81] *Ibid.*, p. 106.

segundo as seguintes frentes principais de atuação: "informação e documentação científica e técnica"; "Matemática Aplicada e Computação"; e "Estatística Econômica"[82]. Em 1971, na nova estrutura organizacional do INDER, a *Dirección de Planificación y Documentación* foi rebatizada como *Dirección Nacional de Informática*, passando a ser dirigida pelo "Subdiretor Geral de Desenvolvimento", conjuntamente com o Instituto de Medicina Esportiva, a ESEF e o "Grupo de Educação Física para o desenvolvimento psico-motor da criança de 0-6 anos"[83]. Ainda em 1971, foi criado, no interior do CEDOC, o *Sistema Informativo Estadístico por Computación Electrónica*, por ocasião do campeonato mundial de beisebol em Cuba[84]. Entre os anos de 1973 e 1974, após uma reestruturação do INDER, desaparece a *Sub-Dirección General de Desarrollo*, enquanto a *Dirección Nacional de Informática* passou a ser dirigida por uma das vice-presidências do INDER[85]. A partir de 1973, começa-se a trabalhar com "Telemetria e Eletrônica", o que redundou no desenvolvimento de um "altímetro digital" e de um "velocímetro acústico", que foram registrados como patentes cubanas na *Oficina Nacional de Invenciones, Información Técnica y Marcas* (ONIITEM)[86].

Pela resolução nº 67 do INDER, subscrita pelo diretor-geral de esportes Jorge García Bango no dia 25 de dezembro de 1978, o CEDOC foi substituído pelo *Centro de Investigación e Informática del Deporte* (CINID) enquanto "Unidade Orçada" adscrita ao INDER, iniciando suas atividades no dia 1º de janeiro de 1979[87]. Do CEDOC ao CINID, além da aquisição de computadores e tecnologias de informação, Cuba havia adquirido *know-how* para o desenvolvimento de *softwares* voltados para a elevação do nível técnico dos atletas cubanos:

---

[82] "*información y documentación científica y técnica*"; "*Matemática Aplicada y Computación*"; "*Estadística Económica*". *Ibid*., p. 104.

[83] "*Sub-Director General de Desarrollo*"; "*Grupo de Educación Física para el desarrollo psico-motor del niño de 0-6 años*". *Ibid.*

[84] *Ibid*., p. 106.

[85] *Ibid*., p. 104-105.

[86] "*Telemetría y Electrónica*"; "*saltímetro digital*"; "*velocímetro acústico*". *Ibid*., p. 105.

[87] "*Unidad Presupuestada*". *Ibid.*

> Ao final de 1971 já haviam se desenvolvido 8 programas; com a incorporação em 1974 de um CID-201B de 16K, ao final desse ano havia 27 programas; em 1975 chegou-se a 42 programas, com a incorporação de um CID-201B de 28K e em 1976 já havia 78 programas. Em 1977 incorporou-se no Estádio Latino-americano uma CID de 4k para conectar a uma máquina de arremessar bolas. Em 1978 instalou-se uma CID-201B CP de 32K[88].

Segundo a estatística oficial, observamos um crescimento no número de *softwares* criados a partir do CEDOC, pouco antes de tornar-se o CINID: 8 *softwares* até o ano de 1971; um aumento de 8 para 27 *softwares* entre os anos de 1972 e 1974; um aumento de 27 para 42 *softwares* ao longo de 1975, chegando a 78 *softwares* no ano de 1976[89].

Além dos dados que compõem a estatística oficial, encontramos alguns registros sobre o CEDOC e o CINID mediante a investigação junto à imprensa cubana. No dia 29 de abril de 1966, a revista *Bohemia* publicou uma entrevista concedida pelo professor Dragomir Mateev, um especialista búlgaro em ciências biológicas aplicadas ao esporte, que fazia a sua terceira passagem por Cuba desde 1962[90]. Durante a entrevista, Mateev referiu-se ao *Centro de Información y Documentación Científico-Técnico* do INDER como sendo o resultado de uma busca por conhecimentos científicos e técnicos mais sólidos para o esporte cubano[91]. Na visão do especialista búlgaro, com a criação do CEDOC, a experiência cubana em matéria de gestão esportiva poderia ser aprimorada com base no conhecimento científico então existente:

---

[88] "*A finales de 1971 ya se habían desarrollado 8 programas; con la incorporación en 1974 de un CID-201B de 16K, a fines de ese año había 27 programas; en 1975 se llegó a 42 programas, con la incorporación de una CID-201B de 28 K y en 1976 ya había 78 programas. En 1977 se incorporó en el Estadio Latinoamericano, una CID de 4 K para conectar a una máquina de lanzar pelotas. En 1978 se instaló una CID-201B CP de 32 K*". *Ibid*., p. 106.

[89] *Ibid*., p. 110.

[90] PÉREZ, Ciro. Los deportes. **Bohemia**, Havana, n. 17, 29 abr. 1966a, p. 49.

[91] *Ibid*., p. 50.

> A prática das experiências cubanas enriquecidas com os aportes universais registrados em livros, revistas e documentos variados de diferentes países do mundo permitirão recriar as mesmas sobre bases cada vez mais solidamente fundamentadas pela ciência. Os quadros cubanos na preparação de seus trabalhos originais, técnicos, metodológicos, científicos, etc., terão no referido Centro um importante apoio (Dragomir Mateev)[92].

Além de contribuir para o aprimoramento do esporte de alto rendimento em Cuba, o CEDOC contribuiria no sentido de agregar cientificidade à formação de quadros profissionais para o esporte cubano. Com a fundação do CEDOC, a direção do INDER esperava dar um salto de qualidade no esporte cubano, reduzindo a defasagem científico-tecnológica entre Cuba e as principais potências esportivas.

No dia 10 de maio de 1968, a revista *Bohemia* publicou um artigo de Ciro Pérez sobre o CEDOC, em decorrência da participação cubana na reunião do Birô Internacional de Documentação e Informação em Educação Física e Esportes, celebrada na cidade de Zeist (Holanda), entre os dias 21 e 24 de abril daquele mesmo ano. Segundo Ciro Pérez, que era diretor de propaganda do INDER, o Birô Internacional era uma organização que procurava concentrar toda a informação relativa ao desenvolvimento da Educação Física e dos esportes e que reunia representantes do Conselho Internacional de Educação Física e Esportes (CIEPS) da UNESCO, da Federação Internacional de Medicina Esportiva (FIMS) e do Conselho Internacional de Saúde, Educação Física e Recreação (ICHSPLR)[93]. Tanto na "presidência" quanto nas "comissões" do referido evento, o INDER teria recebido felicitações pelo "magnífico trabalho desenvolvido em menos de dois anos", isto é, desde a fundação do CEDOC[94]. Além do mais,

[92] "*La práctica de las experiencias cubanas enriquecidas con los aportes universales registrados en libros, revistas y documentos variados de distintos países del mundo permitirán recrear las mismas sobre bases cada vez más sólidamente fundamentadas por la ciencia. Los cuadros cubanos en la preparación de sus trabajos originales, técnicos, metodológicos, científicos, etc. tendrán en dicho Centro un importante apoyo*". *Ibid.*

[93] PÉREZ, *Op. Cit.*, 1968, p. 36.

[94] "*presidium*"; "*comisiones*"; "*magnífico trabajo desarrollado en menos de dos años*". *Ibid.*

durante a reunião, foi aprovada por unanimidade a concessão ao INDER da edição em espanhol da Revista Analítica de Educação Física e Esporte, publicação oficial do Birô Internacional supracitado[95]. Ainda durante a reunião, foram aceitos três novos membros cubanos no interior da referida organização internacional[96]. Ademais, a delegação cubana teria sido bem-sucedida em algumas de suas ações durante a reunião, a saber:

> A Delegação Cubana teve quatro moções aceitas para circular entre os membros para discuti-las posteriormente, bem como os resumos analíticos de todos os trabalhos publicados no Boletim Cientifico Técnico e suplementos para sua próxima publicação na revista oficial[97].

Além das moções submetidas para discussão, alguns textos do boletim do CEDOC seriam publicados pela revista oficial do Birô Internacional. Os "novos triunfos do esporte cubano", conquistados durante a reunião em questão, foram descritos como resultantes do trabalho realizado à frente do CEDOC durante os seus dois primeiros anos de existência, à guisa do "desenvolvimento da qualidade"[98]. Naquele momento, além de uma biblioteca, o CEDOC contava com um "serviço de troca", isto é, um sistema de compartilhamento de informações com "as melhores bibliotecas do mundo": a Biblioteca "Lênin" de Moscou e a Biblioteca Nacional da França, como também algumas bibliotecas de países como Alemanha Oriental, Bélgica, Romênia, Tchecoslováquia, etc.[99] Para a direção do INDER, essa conexão internacional via CEDOC impunha ao esporte cubano um patamar mais elevado de exigência, na medida em que "nos abriga a fazer muito mais, porque há que se continuar avançando até situar-nos em nível mundial, obter os primeiros lugares nas Olimpíadas e

[95] *Ibid.*

[96] *Ibid.*

[97] "*A la Delegación Cubana, le fueron aceptadas cuatro mociones presentadas para circular entre los miembros y discutirlas posteriormente, y los resúmenes analíticos de todos los trabajos publicados en el Boletín Científico Técnico y suplementos para su próxima publicación en la revista oficial*". *Ibid.*

[98] "*nuevos triunfos del deporte cubano*"; "*desarrollo de la calidad*". *Ibid.*

[99] "*servicio de troca*"; "*las mejores bibliotecas del mundo*". *Ibid.*

Jogos Pan-Americanos"[100]. Para Cuba, a ruptura do isolamento internacional no setor esportivo era uma via de mão dupla: por um lado, o país passaria a ter acesso à última palavra em matéria de ciência aplicada ao esporte; por outro lado, os demais países passariam a ter acesso às publicações veiculadas pelo boletim do CEDOC e, por conseguinte, passariam a conhecer melhor o que se dizia, o que se falava e o que se fazia no âmbito do esporte cubano.

Ademais, o texto de Ciro Pérez era sintomático de que a busca pela qualidade estava subordinada ao projeto de situar o esporte cubano em "nível mundial" e, assim, obter os "primeiros lugares nas Olimpíadas e Jogos Pan-Americanos". Tendo Cuba alcançado o *status* de potência esportiva centro-americana e caribenha, os dirigentes do INDER passaram a aspirar "voos" maiores, no sentido de fazer de Cuba uma potência esportiva mundial. Por fim, observamos, no texto de Ciro Pérez, o discurso de que a aplicação da ciência ao esporte com vistas à elevação da qualidade técnica dos atletas cubano era uma meta perseguida pelo INDER paralelamente à meta de formar o "homem novo": "Além do desenvolvimento qualitativo do esporte, paralelamente e como parte de um mesmo processo para a formação do homem novo, como fator de elevação do nível da saúde da população", o esporte em Cuba precisava das contribuições da ciência, da pedagogia e da técnica[101].

No ano de 1978, houve o estabelecimento de um convênio entre o *Consejo Científico* do INDER e o *Centro Nacional de Investigaciones Científicas* (CENIC)[102]. O documento que firmou o acordo de "colaboração científico-técnica" foi assinado por Raudol Ruiz, presidente do Conselho Científico do INDER, e por Juan B. Kourí Flores, diretor-geral do CENIC[103].

[100] "*nos obliga a hacer mucho más, pues hay que seguir progresando hasta situarnos en el nível mundial, obtener primeros lugares en Olimpiada y Juegos Panamericanos*". *Ibid.*

[101] "*Además del desarrollo cualitativo deportivo, paralelamente y como parte de un mismo proceso para la formación del hombre nuevo, como factor de elevación del nível de salud de la población*". *Ibid.*, p. 37.

[102] VALLE, Manuel. La ciencia y la técnica en el deporte. **LPV**, Havana, n. 865, 16 jan. 1979, p. 24.

[103] "*colaboración científico-técnico*". *Ibid.*

Na cerimônia oficial de assinatura do convênio INDER-CENIC, estiveram presentes Jorge García Bango e Fábio Ruiz Viñajeras, presidente e vice-presidente do INDER respectivamente, além de Carlos Finlay Villavilla, diretor de pós-graduação do CENIC, e de Carlos Pascual Marquí, diretor de Biomedicina do CENIC[104]. O referido convênio abrangia, sobremaneira, as áreas de Eletrônica e Medicina Esportiva e estava relacionado a dois objetivos perseguidos pela direção nacional do INDER, quais sejam, a formação de especialistas com qualificação científica e a obtenção de resultados nas competições internacionais:

> Com esta colaboração mútua nas esferas do intercâmbio documental, informativo e de prática investigativa, principalmente nos ramos da Eletrônica e da Medicina Esportiva, ver-se-á ainda mais fortalecido o pujante desenvolvimento esportivo na nação com a formação de quadros com um maior nível científico-técnico e a obtenção de resultados competitivos altos graças à consequente e cada vez mais criteriosa seleção e à garantia do rendimento qualitativo manifestado pelo atleta[105].

A medida adotada conjuntamente por INDER e CENIC estava atrelada à chamada *línea de la calidad* e, por conseguinte, ao aprimoramento da performance dos atletas nas competições. Estamos, portanto, diante de um registro que coloca em evidência a permanência, durante a segunda metade da década de 1970, da busca por elevação da qualidade técnica através da aplicação da ciência ao esporte.

Em janeiro de 1979, durante uma reunião anual de balanço e prestação de contas do INDER, o diretor-geral de esportes Jorge García Bango mencionou o CINID entre os principais organismos estatais devotados ao

---

[104] *Ibid.*

[105] "*Con esta mutua colaboración en las esferas del intercambio documental, informativo y práctica investigativa, principalmente en las ramas de la Electrónica y la Medicina Deportiva, se verá fortalecido aún más el pujante desarrollo del deporte en la nación con la formación de cuadros con un mayor nivel científico-técnico y la obtención de altos resultados competitivos dada la consecuente y cada vez más depurada selección y garantía del rendimiento que en el orden cualitativo manifiesta el atleta*". *Ibid.*

desenvolvimento da ciência aplicada ao esporte[106]. Durante o seu pronunciamento, o diretor-geral de esportes mencionou a existência de "centros de documentação e informação" espalhados pelo país, que eram "filiais provinciais" do CINID concebidas com o objetivo de "promover o trabalho científico desde a base ao Nacional" (Jorge García Bango)[107]. Ao final da década de 1970, a direção nacional do INDER tinha o entendimento de que as suas ações no âmbito da ciência e da técnica deveriam "garantir, com resultados concretos, as atividades priorizadas no esporte de alto rendimento, no esporte massivo e na cultura física" (Jorge García Bango)[108].

O Instituto de Medicina Esportiva

Segundo a literatura cubana, o *Instituto de Medicina Deportiva* (IMD) foi criado no dia 1º de dezembro de 1966, por meio da resolução nº 500 do *Ministerio de Salud Pública* (MINSAP)[109]. A resolução nº 500 foi precedida pela resolução nº 276 do dia 20 de julho de 1966, através da qual o MINSAP "elevou o patamar da medicina esportiva, ao criar a referida especialidade dentro do Sistema Nacional de Saúde do nosso país"[110]. Ainda segundo a literatura cubana, a criação do IMD foi algo que se deu a pedido da direção do INDER[111]. De todo modo, o caso é que o surgimento do IMD foi a culminância de um conjunto de iniciativas anteriores, gestadas no interior do INDER. No ano de 1961, foi fundado o Departamento Médico do INDER, que seria visto *a posteriori* como o "embrião do Instituto de Medicina Esportiva"[112]. Desde então, a colaboração dos países

[106] MASTRASCUSA, *Op. Cit*., p. 20.
[107] "*centros de documentación e información*"; "*filiales provinciales*"; "*promover el trabajo científico desde la base hasta lo Nacional*". *Ibid.*
[108] "*garantizar, con resultados concretos, las actividades priorizadas en el deporte de alto rendimiento, del deporte masivo y la cultura física*". *Ibid.*
[109] RODRIGUEZ, *Op. Cit*., p. 93-94.
[110] "*jerarquizó la medicina deportiva, al crear dicha especialidad dentro del Sistema Nacional de Salud de nuestro país*". *Ibid*., p. 93.
[111] *Ibid*., p. 93-94.
[112] "*embrión del Instituto de Medicina Deportiva*". *Ibid*., p. 93.

socialistas foi determinante para a consolidação da medicina esportiva em Cuba: no ano de 1961, três médicos cubanos foram enviados à Tchecoslováquia para estudar medicina esportiva por um ano[113]. Entre os anos de 1962 e 1965, Cuba contou com a colaboração de três especialistas soviéticos em medicina esportiva, dois deles por 45 dias e o outro por dois anos[114]. No ano de 1965, um médico cubano foi enviado para a União Soviética, durante um ano, para estudar medicina esportiva[115]. No ano de 1965, três cubanos foram enviados para o México, onde permaneceram durante três anos estudando medicina esportiva[116]. Ainda em 1965, por ocasião do *Congreso Médico Nacional*, quatro médicos cubanos apresentaram trabalhos científicos na área de medicina esportiva, algo inédito na história do país[117]. Em suma, os anos que precederam a criação do IMD foram um período marcado pela tomada de consciência acerca da necessidade de desenvolver a medicina esportiva no país, pela colaboração científica do campo socialista e pelo estreitamento das relações entre o INDER e o MINSAP[118]. Nesse período germinal da medicina esportiva cubana, que vai da criação do Departamento Médico do INDER em 1961 até a criação do IMD em 1966, teve início "a qualificação de quadros nos países socialistas e em Cuba" e ocorreram as primeiras investigações científicas cubanas na área de medicina esportiva[119]. Uma década depois da sua fundação, o IMD seria descrito como tendo sido resultante de um processo cumulativo e gradual de incrementação da medicina esportiva em Cuba no pós-revolução:

[113] VILLEGAS, Armando. Medicina deportiva: su desarrollo en Cuba. **LPV**, Havana, n. 436, 27 out. 1970, p. 21-22. RODRIGUEZ, *Op. Cit.*, p. 93.
[114] *Ibid.*, p. 94.
[115] VILLEGAS, *Op. Cit.*, p. 22. RODRIGUEZ, *Op. Cit.*, p. 93.
[116] VILLEGAS, *Op. Cit.*, p. 22-23.
[117] RODRIGUEZ, *Op. Cit.*, p. 94.
[118] *Ibid.*, p. 95.
[119] "*la calificación de cuadros en los países socialistas y en Cuba*". *Ibid.*

> No começo do período revolucionário, [o IMD] deu seus primeiros passos com pessoal escasso, o qual foi aumentando progressivamente, até que, ao final do ano de 1966, o departamento médico é transferido do Coliseu da Cidade Esportiva para o edifício atual, localizado na área da Escola Superior de Educação Física "Cmdte. Manuel Fajardo", iniciando desta forma o desenvolvimento do Instituto de Medicina Esportiva (Arnaldo Pallarés, diretor do IMD)[120].

Segundo o depoimento acima, proferido em 1976 por alguém que estava ocupando o cargo de diretor do IMD desde o final da década de 1960[121], o desenvolvimento da medicina esportiva em Cuba foi coroado pela transferência do departamento médico da Cidade Esportiva (sede do INDER) para a ESEF: é a partir dessa transferência que começa a história do IMD.

Em setembro de 1966, poucos meses antes da criação do IMD, a revista *Bohemia* veiculou a informação de que Cuba havia sido selecionada como sede do XVI Congresso Mundial de Medicina Esportiva, a ser realizado em outubro de 1968[122]. Para falar a respeito do XVI Congresso Mundial, a revista *Bohemia* entrevistou o médico Raul Mazorra, identificado como "diretor do Serviço de Medicina Esportiva do MINSAP e membro do Conselho de Direção Nacional do INDER"[123]. Durante a entrevista, Mazorra afirmou que, naquele momento, o INDER estava construindo infraestrutura para "a nova Policlínica do Esporte" no interior da ESEF[124]. Esse novo centro policlínico voltado para o esporte seria convertido em

---

[120] "*En los comienzos del período revolucionario inicia sus primeros pasos con escaso personal, el cual fue incrementándose progresivamente, hasta que a finales del año 1966 se traslada el departamento médico del Coliseo de la Ciudad Deportiva hacia el actual edificio, ubicado en el área de la Escuela Superior de Educación Física "Cmdte. Manuel Fajardo", comienza de esta forma el desarrollo del Instituto de Medicina Deportiva*". FORBES, Irene. Una década al servicio del deporte. **LPV**, Havana, n. 758, 28 dez. 1976, p. 15.

[121] UNITED STATES, *Op. Cit.*, 1970, p. 200.

[122] MASTRASCUSA, Francisco. Cuba – sede del XVI Congreso Mundial. **Bohemia**, Havana, n. 38, 23 set. 1966, p. 43.

[123] "*director del Servicio de Medicina Deportiva del MINSAP y miembro del Consejo de Dirección Nacional del INDER*". *Ibid.*

[124] "*el nuevo Policlínico del Deporte*". *Ibid.*

sede do IMD a partir de dezembro de 1966. Apesar de ter sido criado por resolução do MINSAP, o IMD foi instalado dentro de uma infraestrutura construída pelo INDER em um espaço da ESEF. Ainda segundo o entrevistado, o novo centro policlínico esportivo seria utilizado, a partir de janeiro de 1967, para a realização de "cursos de especialização em medicina do esporte, organizados pelo Vice-ministro de Docência Médica Superior do MINSAP" (Raul Mazorra)[125].

No ano de 1968, dois massagistas cubanos começaram os seus estudos na Alemanha Oriental, capacitando-se como técnicos em fisioterapia[126]. No ano de 1969, tem início em Cuba a "Residência Médica" em medicina esportiva, com dois anos de duração[127]. Ainda em 1969, um especialista soviético prestou colaboração científica a Cuba, incorporando-se por um ano à cátedra de Medicina Esportiva da ESEF[128]. Mais ainda, no ano de 1969 foi estabelecido o serviço de "Traumatologia Esportiva" do Hospital Ortopédico Docente "Frank País"[129]. Nesse mesmo ano, observamos os primeiros passos da psicologia esportiva, "com a incorporação dos três primeiros psicólogos ao IMD"[130].

No ano de 1970, Cuba participou dos Jogos Centro-Americanos e do Caribe com uma delegação de medicina esportiva[131]. No ano de 1971, um médico cubano ficou por oito meses no México estudando reabilitação física, enquanto Cuba contou com a colaboração de um especialista mexicano em bioquímica durante um ano[132]. Entre os anos de 1972 e 1973, Cuba contou com a colaboração, no âmbito da medicina esportiva, de três especialistas soviéticos, um especialista soviético por quinze dias, dois especialistas da Alemanha Oriental por trinta dias e um

[125] "*cursos de especialización en medicina del deporte organizados por el Viceministro de Docencia Médica Superior del MINSAP*". *Ibid.*
[126] RODRIGUEZ, *Op. Cit.*, p. 94.
[127] "*Residencia Médica*". *Ibid.*
[128] *Ibid.*, p. 95.
[129] "*Traumatología Deportiva*". *Ibid.*
[130] "*con la incorporación de los 3 primeros Psicólogos al IMD*". *Ibid.*, p. 94-95.
[131] *Ibid.*, p. 95.
[132] *Ibid.*

especialista da Tchecoslováquia por quinze dias[133]. Nesse mesmo biênio, três cubanos foram estudar medicina esportiva na Alemanha Oriental por um mês[134]. No ano de 1973, o IMD elaborou o seu primeiro plano temático de investigações[135]. No ano de 1974, o IMD começou a ser provido com equipamentos eletro-médicos[136]. Na segunda metade de 1974, um especialista cubano em medicina esportiva ficou cinco meses na Tchecoslováquia estudando antropologia[137]. Segundo a estatística oficial, o número de especialistas formados pelo IMD saltou de dois para seis entre os anos de 1970 e 1975, chegando a um total de 28 especialistas no ano de 1980[138]. Ademais, houve uma espécie de "salto quantitativo e qualitativo" do IMD entre os anos de 1975 e 1978, período em que ocorreram as seguintes mudanças na organização e no funcionamento do referido instituto: 1) "transferência do IMD do MINSAP para o INDER"; 2) "transformação do IMD em Unidade Orçamentária e em UCT [Unidade de Ciência e Tecnologia]"; 3) "começo do desenvolvimento da Medicina Esportiva em quatro províncias"; 4) "desenvolvimento dos planos temáticos de investigação"; 5) "início das candidaturas para a obtenção de graus científicos"; 6) "aumento da integração Médico-Biológica das pré-seleções nacionais"; 7) "maior e melhor participação nas Federações, Sociedades, Confederações e Comissões Científicas estrangeiras e nacionais"[139]. Entre os anos de 1978 e 1980, teria havido um aumento do número de participantes e uma melhoria organizacional que fizeram avançar as investigações realizadas pelo IMD durante os anos anteriores, tendo em vista a preparação para

[133] *Ibid*., p. 95-96.
[134] *Ibid*., p. 96.
[135] *Ibid*., p. 95.
[136] *Ibid*., p. 96.
[137] *Ibid.*
[138] *Ibid*., p. 102.
[139] "*salto cuantitativo y cualitativo*"; "*traspaso del IMD del MINSAP al INDER*"; "*conversión del IMD en Unidad Presupuestada y en UCT*"; "*comienzo del desarrollo de la Medicina Deportiva en 4 provincias*"; "*desarrollo de los planes temáticos de investigación*"; "*inicio de las aspiranturas para la obtención de grados científicos*"; "*incremento de la integración Médico-Biológica de las pre-selecciones nacionales*"; "*mayor y mejor participación en las Federaciones, Sociedades, Confederaciones y Comisiones Científicas extranjeras y nacionales*". *Ibid.*

os Jogos Pan-Americanos de San Juan (1979) e as Olimpíadas de Moscou (1980)[140].

Mediante a investigação junto à imprensa cubana, encontramos alguns registros acerca do funcionamento do IMD durante a década de 1970. No ano de 1970, o IMD contava com 102 funcionários: 21 médicos especializados, cinco estomatólogos, três psicólogos, dez técnicos, nove técnicos auxiliares, quatro alunos de medicina, seis enfermeiros, trinta massagistas, cinco professores de educação física e nove "empregados de Administração e Manutenção"[141]. Tais funcionários estavam distribuídos por vinte repartições, quais sejam: Direção (um médico); Departamento Cardiovascular (dois médicos e um auxiliar técnico); Departamento Respiratório (dois médicos e um auxiliar técnico); Departamento Neuromuscular (dois médicos); Departamento de Desenvolvimento Físico (um médico e um auxiliar técnico); Departamento de Psicologia Esportiva (três licenciados em Psicologia educacional e clínica); Departamento de Investigações com animais (um médico, quatro médicos especializando-se em medicina esportiva e quatro alunos do sexto ano de Medicina); Cátedra de Medicina Esportiva da ESEF; Ortopedia (seis médicos); Medicina General (dois médicos); Estomatologia (dois técnicos e três auxiliares técnicos); Laboratório Clínico (um auxiliar técnico); Raio-X (um técnico); Farmácia (um auxiliar técnico); Fisioterapia (um técnico e 28 massagistas, dois dos quais estavam fazendo especialização na Alemanha Oriental); Enfermaria (seis enfermeiros e um auxiliar técnico); Centro de Ginástica Médica (cinco professores de educação física e dois técnicos de fisioterapia); Administração e Manutenção (nove funcionários); Departamento de Dietética (um técnico); e Departamento de Eletrônica (dois técnicos)[142]. Além dos seus departamentos e repartições internas, o IMD possuía também uma biblioteca e uma sala de recreação[143].

[140] *Ibid.*
[141] "*empleados de Administración y Mantenimiento*". VILLEGAS, *Op. Cit*., p. 23.
[142] *Ibid.*
[143] *Ibid.*

No dia 28 de dezembro de 1976, a revista *LPV* publicou um artigo em homenagem ao IMD por ocasião do seu décimo aniversário. Quarenta fundadores do IMD teriam sido homenageados durante a primeira J*ornada Científica Técnica de Medicina Deportiva*, que contou com a apresentação de 45 trabalhos de pesquisa nas áreas de estomatologia, psicologia, fisioterapia e raio-X[144]. Como parte do artigo em questão, a revista veiculou uma entrevista com Arnaldo Pallarés, então diretor do IMD. Segundo Arnaldo Pallarés, havia 134 funcionários trabalhando regularmente no IMD[145]. Ainda segundo o diretor do IMD, as principais conquistas do referido instituto nos seus dez anos foram as seguintes: 1) a formação de "quadros especialistas e técnicos"; 2) a "ajuda científica fraterna do campo socialista e, em especial, da União Soviética"; 3) a aquisição de conhecimentos sobre "organização e planificação do trabalho, que resultaram em um maior e melhor avanço institucional"; 4) o "aprimoramento do nível político e ideológico de todos os trabalhadores do centro" (Arnaldo Pallarés)[146]. Além de esboçar um balanço retrospectivo da primeira década de existência do IMD, Pallarés apresentou as perspectivas do referido instituto para o próximo quinquênio, conforme a citação abaixo:

> [...] elevar o nível científico de seus especialistas e técnicos, e a obtenção de graus científicos pelo pessoal científico mais avançado, para o qual contaremos, como tem sido até agora, com a ajuda fraterna (interna e externa) do campo socialista e, em especial, da União Soviética (Arnaldo Pallarés)[147].

A elevação do nível científico e a obtenção de títulos acadêmicos eram metas que, segundo o diretor do IMD, foram estabelecidas visando

[144] FORBES, *Op. Cit.*, p. 14.

[145] *Ibid.*, p. 15.

[146] "*cuadros especialistas y técnicos*"; "*ayuda científica fraterna del campo socialista y en especial la Unión Soviética*"; "*organización y planificación del trabajo, que han redundado en un mayor y mejor avance institucional*"; "*incremento del nível político e ideológico de todos los trabajadores del centro*". *Ibid.*

[147] "*elevar el nível científico de sus especialistas y técnicos, y la obtención de grados científicos por el personal científico más avanzado, para lo cual contaremos, como hasta ahora, con la ayuda fraterna (interna y externa) del campo socialista, y en especial de la Unión Soviética*". *Ibid.*

"cooperar ainda mais com o desenvolvimento qualitativo do esporte de alto rendimento" (Arnaldo Pallarés)[148].

Segundo a imprensa cubana, o IMD possuía, ao final da década de 1970, um total de 130 funcionários, dedicados a atividades curativas, preventivas e/ou investigativas[149]. O quadro de funcionários do IMD era constituído por médicos, estomatologistas, psicólogos, técnicos, técnicos auxiliares, enfermeiros e massagistas, além dos "empregados de Administração e Manutenção"[150]. Os departamentos e as repartições do IMD eram, então, os seguintes:

> Administração; Cardiovascular; Respiratório; Testes Funcionais Cardiorrespiratórios; Neuromuscular; Desenvolvimento Físico; Psicologia do Esporte; Pesquisa Animal; Cátedra de Medicina Esportiva do ISCF [Instituto Superior de Cultura Física] "Manuel Fajardo"; Traumatologia e Ortopedia; Ginecologia; Clínica Médica; Estomatologia; Bioquímica; Laboratório Clínico; Radiologia; Farmácia; Fisioterapia; Podologia; Centro de Ginástica Médica; Administração e Manutenção; Dietética; Eletrônica; Biblioteca e Sala de Recreação[151].

Entre os anos de 1970 e 1978, houve uma ampliação no IMD de vinte para 23 departamentos, tendo sido criados nesse ínterim os departamentos de Bioquímica, Ginecologia, Provas Funcionais Cardiorrespiratórias e Quiropedia, enquanto houve uma fusão dos departamentos de "Traumatologia" e "Ortopedia" em um único departamento. Ademais, o IMD desenvolvia atividades investigativas, distribuídas ao longo de quatro linhas de pesquisa: "Controle Médico"; "Ginástica Terapêutica";

---

148 "*cooperar aún más con el desarrollo cualitativo del deporte de alto rendimiento*". *Ibid.*

149 VALLE, Manuel. La Medicina Deportiva y su desarrollo. **LPV**, Havana, n. 857, 21 nov. 1978, p. 25.

150 "*empleados de Administración y Mantenimiento*". *Ibid.*

151 "*Dirección; Cardiovascular; Respiratorio; Pruebas funcionales cardio-respiratorias; Neuromuscular; Desarrollo Físico; Sicología Deportiva; Investigaciones con animales; Cátedra de Medicina Deportiva del ISCF "Manuel Fajardo"; Traumatología y Ortopedía; Ginecología; Medicina General; Estomatología; Bioquímica; Laboratorio Clínico; Raio-X; Farmacia; Fisioterapía; Quiropedía; Centro de Gimnasia Médica; Administración y Mantenimiento; Dietética; Electrónica; Biblioteca y Sala de Recreación*". *Ibid*., p. 25-26.

"Massagem Esportiva Terapêutica"; e "Higiene do Esporte"[152]. A linha de ginástica terapêutica e a linha de massagem esportiva terapêutica envolviam investigações voltadas para a reabilitação e/ou a recuperação dos atletas, seja através da ginástica, seja através da massagem. A linha de "controle médico" era a mais abrangente, uma vez que se destinava ao estudo de assuntos os mais variados, como "estado de saúde", "desenvolvimento físico", "estados patológicos ou desvios funcionais normais, inerentes ao esporte"[153]. Esse "amplo campo de investigações" demarcado pela linha de pesquisa sobre controle médico teria por finalidade determinar, "com a ajuda do treinador, a aplicação de métodos de treinamento adequados, período de descanso e recuperação"[154]. Por fim, a linha de "higiene do esporte" estava ligada à epidemiologia e à prevenção de doenças entre os atletas.

Ao final da década de 1970, mais especificamente em janeiro de 1979, durante uma reunião anual de avaliação do INDER, o diretor-geral de esportes Jorge García Bango afirmou que o IMD era uma das instituições-chave para a aplicação da ciência e da técnica ao esporte cubano, sobretudo em relação ao esporte de alto rendimento, mas também em relação ao esporte escolar e às atividades esportivas em geral[155]. Durante o mesmo discurso, o presidente do INDER fez menção à existência de uma estrutura ramificada no interior do IMD, constituído por "centros provinciais de medicina esportiva" (Jorge García Bango)[156].

---

[152] "*Control Médio*"; "*Gimnasia Terapéutica*"; "*Masaje Deportivo Terapéutico*"; "*Higiene del Deporte*". *Ibid*, p. 27.

[153] "*estado de salud*", "*desarrollo físico*"; "*estados patológicos o desviaciones funcionales normales, inherentes al deporte*". *Ibid.*

[154] "*amplio campo de investigaciones*"; "*con la ayuda del entrenador, la aplicación de métodos adecuados de entrenamiento, período de descanso y recuperación*" . *Ibid.*

[155] MASTRASCUSA, *Op. Cit.*, p. 20.

[156] "*centros provinciales de medicina deportiva*". *Ibid.*

Considerações finais

> É necessário que todas as crianças do país passem por testes esportivos, aprimorar os meios e os procedimentos para descobrir todos aqueles que possuem aptidões, para realizar duas coisas. Não só para buscar campeões; para promover o esporte – isso como objetivo número um, porque o desenvolvimento do esporte não tem como fim exclusivamente buscar campeões. O fim número um é promover, com o desenvolvimento do esporte, o bem-estar da população, e o fim número dois, buscar campeões. Também buscar campeões (APLAUSOS) e as duas coisas se complementam [...]. E necessitamos dos campeões porque os campeões se convertem em símbolos da juventude e das crianças; os campeões se convertem em medida do desenvolvimento social, educacional e cultural da nossa Revolução e do nosso povo (APLAUSOS); os campeões se convertem igualmente em uma medida do caráter, da vontade e da firmeza do nosso povo; e os campeões proporcionam alegria, honras, glória e prestígio ao país (Fidel Castro, 6 de outubro de 1977)[157].

Durante o presente artigo, observamos que o Estado cubano protagonizou uma série de ações e iniciativas destinadas à promoção do esporte de alto rendimento. As primeiras iniciativas empreendidas nesse sentido remontam aos primeiros anos do pós-revolução, quando houve destinação de recursos públicos em caráter extraordinário visando o custeio da

[157] *"Es necesario que todos los niños del país pasen por las pruebas deportivas, perfeccionar los medios y los procedimientos para descubrir a todos aquellos que tienen facultades, para hacer dos cosas. No solo para buscar campeones; para promover el deporte – eso como objetivo número uno, porque el desarrollo del deporte no tiene como fin exclusivamente buscar campeones. El fin número uno es promover con el desarrollo del deporte el bienestar y la salud del pueblo, y el fin número dos, buscar campeones. ¡También buscar campeones! (APLAUSOS) y las dos cosas se complementan [...]. Y los campeones los necesitamos, porque los campeones se convierten en símbolos de la juventud y de los niños; los campeones se convierten en la medida del desarrollo social, educacional y cultural de nuestra Revolución y de nuestro pueblo (APLAUSOS); los campeones se convierten igualmente en una medida del carácter y la voluntad y la entereza de nuestro pueblo; y los campeones proporcionan alegría, honores, gloria y prestigio al país*". CASTRO, Fidel. **Discurso pronunciado por Fidel Castro Ruz, presidente de la República de Cuba, en la inauguración de la Escuela de Iniciación Deportiva Escolar (EIDE) de la Provincia Ciudad de La Habana, el 6 de octubre de 1977, "Año de la Institucionalización". Havana:** Departamento de Versiones Taquigráficas del Consejo de Estado, 6 out. 1977.

delegação cubana nas competições internacionais[158]. Entretanto, foi somente a partir de meados da década de 1960 que o governo revolucionário passou a envidar esforços e recursos, de forma sistemática e planejada, com o objetivo de formar atletas de ponta, capazes de conquistar vitórias mais expressivas nas competições internacionais. Naquele momento, as políticas públicas voltadas para o esporte de alto rendimento foram justificadas pelo governo cubano mediante a utilização de um discurso marcado pela consigna *¡Más calidad!*. Não por acaso, o ano de 1966 foi declarado como *Año de la Calidad* pela direção nacional do INDER[159].

Oficialmente, o governo cubano iniciou em 1966 a sua busca pela *calidad* nos esportes. Em todo caso, o mais provável é que a decisão de proclamar 1966 como *Año de la Calidad* tenha sido tomada durante o ano de 1965. A criação da ESPA e, logo em seguida, a criação do CEDOC – ambas em 1965 – foram as primeiras movimentações do governo cubano com o objetivo de promover o esporte de alto rendimento de forma planejada e centralizada. A criação do CEDOC em dezembro de 1965 foi a medida mais decisiva para que o esporte cubano dispusesse dos mais recentes avanços científicos e tecnológicos no âmbito do treinamento esportivo e da preparação física de atletas. Sem o CEDOC e, por consequência, sem a aplicação do conhecimento científico e tecnológico ao esporte cubano, seria inviável a elevação da qualidade técnica dos atletas e, por consequência, estaria condenado ao fracasso o empreendimento governamental de formar uma elite esportiva cubana em linha com a elite esportiva mundial. Nos meses que precederam a criação do CEDOC, os dirigentes do INDER já haviam se dado conta de que, para lograr êxito nas competições internacionais, não bastavam a dedicação e o esforço dos esportistas, nem todo o tempo do mundo que o governo cubano pudesse proporcionar para treinos e competições: era preciso ter acesso a métodos de treinamento avançados e tecnologia esportiva de última linha. Poucos meses antes da criação do CEDOC, havia sido criada a ESPA, sob a

[158] VALENTIN, *Op. Cit.*, p. 84-85, 141.
[159] *Ibid.*, p. 224-225.

perspectiva de dar continuidade ao processo de aperfeiçoamento técnico dos melhores alunos-atletas egressos das EIDEs e, por conseguinte, engrossar as delegações cubanas nas competições internacionais. Ainda em meados da década de 1960, deu-se a criação do IMD, condição *sine qua non* para a mudança de patamar almejada pelo governo cubano no âmbito do esporte de alto rendimento, posto que a medicina esportiva se tornara imprescindível tanto para o planejamento e o monitoramento da preparação física quanto para a recuperação de atletas lesionados ou machucados.

Vimos, ao longo do presente artigo, que a busca pela qualidade nos esportes, quando de sua origem, sustentava-se sobre três pilares institucionais: uma escola destinada à formação de atletas de alto nível; um centro de informação destinado à aquisição de conhecimento científico sobre os esportes; e um instituto destinado à prestação de serviços no âmbito da medicina esportiva. Por outro lado, todos esses três pilares institucionais que acabamos de mencionar dependeram fundamentalmente do intercâmbio esportivo com os países socialistas, iniciado no ano de 1962, graças ao qual o governo cubano pôde contar com a colaboração de especialistas do Leste europeu que, por sua vez, contribuíram para a implementação das ESPAs, do CEDOC e do IMD. Em síntese, o intercâmbio esportivo entre Cuba e o bloco socialista proporcionou ao país caribenho o acesso a novas formas de treinamento e de preparação física, o acesso a inovações e descobertas científicas aplicadas ao esporte, o acesso à tecnologia esportiva de ponta, e, principalmente, a presença massiva de treinadores estrangeiros em quase todas as modalidades esportivas, com a exceção do beisebol. Ademais, por consequência do aumento do número de técnicos esportivos cubanos com pós-graduação em países socialistas, mas também devido à crescente aquisição de novos conhecimentos científicos e tecnológicos sobre o esporte via CEDOC/CINID, o ISCF seria contemplado com um centro de investigações científicas, algo que beneficiou as diferentes linhas de atuação do INDER, especialmente no que diz respeito ao esporte de alto rendimento[160]. A curto e médio prazo, portanto, a

[160] *Ibid.*, p. 460, 515.

cooperação com os países socialistas foi determinante para a melhoria progressiva no nível de excelência técnica dos atletas cubanos em diferentes modalidades individuais e coletivas.

Para além das políticas públicas analisadas ao longo deste artigo, é forçoso reconhecer que o esporte de alto rendimento em Cuba pós-revolução foi impulsionado, em grande medida, pelas políticas de democratização do acesso ao esporte e de massificação da prática esportiva implementadas pelo governo revolucionário a partir de janeiro de 1959. A construção de espaços públicos de esporte (sobretudo no interior do país e nas áreas montanhosas), a distribuição de materiais esportivos, a atuação dos *Consejos Voluntários de Deporte* (CVDs)[161], a organização de competições esportivas, a formação de professores de Educação Física e de instrutores esportivos, a introdução da prática esportiva em todos os níveis de ensino e a subsequente organização do esporte escolar em escala nacional, dentre outras iniciativas atreladas à busca pela *masividad* nos esportes, contribuíram para o surgimento de talentos esportivos que, mais tarde, iriam se destacar nas competições internacionais. Quando os primeiros treinadores soviéticos chegaram a Cuba, no ano de 1962, a *línea de la calidad* ainda não havia se consolidado enquanto linha estratégica de ação do Estado cubano no campo esportivo, uma vez que, naquele momento, as principais ações e iniciativas do INDER tinham por finalidade a massificação esportiva, no sentido de fazer do esporte algo amplamente praticado pelas massas populares. Por outro lado, as políticas de promoção do esporte de alto

[161] Os CVDs eram organizações de massa formadas por cidadãos comuns (muitos dos quais esportistas ou aficionados), cuja militância dedicava-se a promover o esporte nos locais de trabalho, estudo e moradia (PICKERING, *Op. Cit*., p. 160. COGHLAN, *Op. Cit*., p. 39-40. RODRÍGUEZ, *Op. Cit*., p. 23-24. LLANUSA GOBEL, *Op. Cit*., p. 28. CHAPPELL, *Op. Cit*., p. 5. DE LA ROSA, *Op. Cit*., p. 12, 14. VALENTIN, *Op. Cit*., p. 157-159). Os primeiros CVDs foram criados ao longo do ano de 1961, em cumprimento ao artigo quinto da lei de criação do INDER, que previa a formação de conselhos municipais e provinciais constituídos por pessoas que voluntariamente oferecessem o seu trabalho e o seu apoio para o INDER (VALENTIN, *Op. Cit*., p. 157). Em seu relatório para a UNESCO, o pesquisador e especialista esportivo britânico John Coghlan afirmou que o sucesso das políticas públicas de esporte em Cuba resultou, em grande medida, do esforço daqueles que passaram a colaborar com o INDER através da participação junto aos conselhos voluntários (COGHLAN, *Op. Cit*, p. 42).

rendimento em Cuba pós-revolução – analisadas ao longo do presente artigo – não seriam viáveis sem a infraestrutura esportiva construída pelo governo revolucionário em sua busca pela *masividad*: a primeira ESPA foi instalada no interior de um CSO inaugurado no ano de 1960; outrossim, o CEDOC e o IMD foram instalados no interior da ESEF, inaugurada no ano de 1964. Ora, tanto os CSOs quanto a ESEF (dentre outras instalações esportivas, como as áreas de participação esportiva, por exemplo) foram construídos pelo Estado cubano mediante a mobilização de trabalho voluntário, sobretudo a partir da iniciativa dos CVDs e de outras organizações de massa, precisamente quando a prioridade do governo revolucionário no campo esportivo não era formar atletas de ponta, mas sim aumentar o número de adeptos da prática esportiva no país. Nesse sentido, a busca pela *calidad* beneficiou-se sobremaneira da busca pela *masividad*.

Embora visassem a promoção do esporte de alto rendimento, as políticas públicas analisadas ao longo deste artigo visavam também a realização de objetivos estritamente políticos. Em Cuba pós-revolução, "o esporte foi utilizado para fins políticos e, inversamente, a política foi utilizada para fins esportivos"[162]. Nesse sentido, cada uma das políticas de promoção do esporte de alto rendimento em Cuba apresentou motivações esportivas e políticas, explícitas ou não. Uma vez implementadas, tais políticas públicas de esporte tiveram consequências que afetaram tanto o campo esportivo quanto o campo político. Por um lado, mediante a promoção do esporte de alto rendimento, o governo cubano procurava conquistar a simpatia e o apoio de sua própria população, visando, em última instância, a legitimação política do socialismo no plano interno. Aos olhos do *cubano de a pie*[163] (uma expressão cara à cubanista Marifeli Pérez-Stable), as medalhas, os troféus e os pódios nas competições internacionais eram uma demonstração de que as coisas estavam mesmo melhorando sob o socialismo[164]. Internamente, a projeção internacional de Cuba através do

[162] VALENTIN, *Op. Cit.*, p. 531.
[163] Por "cubano de a pie", entende-se o cidadão cubano comum, simples, que vive a realidade cotidiana de Cuba, mas que não ocupa cargos dentro do governo.
[164] *Ibid.*, p. 529.

esporte "aparecia como expressão dos avanços do estado de bem-estar social e tornara-se forte motivo de orgulho nacional"[165]. "Eu tenho orgulho da Revolução", afirmou o atleta cubano Alberto Juantorena ao presentear Fidel Castro com uma das duas medalhas de ouro que havia recém-conquistado nas Olimpíadas de Montreal (1976)[166]. Nesse sentido, o orgulho do *cubano de a pie* a propósito das conquistas esportivas era "muito mais uma parte do seu orgulho pelas realizações da revolução"[167].

Por outro lado, mediante a promoção do esporte de alto rendimento, o governo cubano visava conquistar respeito no exterior, atrair parceiros e, assim, superar o isolamento internacional do país. Externamente, o principal objetivo do governo cubano nas competições internacionais era "demonstrar quão progressista, moderno e bem-organizado o seu país se tornou", de modo a criar "uma imagem internacional positiva" e, assim, "reforçar o prestígio, o status e o poder de Fidel Castro e de Cuba"[168]. As políticas públicas analisadas ao longo deste artigo impulsionaram o esporte de alto rendimento e, por conseguinte, deram origem a atletas de ponta cujo sucesso internacional foi decisivo para alterar positivamente a imagem de Cuba perante o mundo[169]. Ademais, o crescente sucesso dos atletas cubanos nas competições internacionais estimulou a busca terceiro-mundista pela assistência esportiva cubana entre as décadas de 1970 e 1980: impressionados pela consolidação de Cuba enquanto potência esportiva, os governos de vários países do chamado "Terceiro Mundo" lançaram-se à tessitura de acordos de cooperação esportiva com o governo cubano, acordos que incluíam tanto o envio de especialistas cubanos para

[165] REIS, Daniel Aarão. A revolução e o socialismo em Cuba: ditadura revolucionária e formação do consenso. *In*: ROLLEMBERG, Denise; QUADRAT, Samantha Viz (org.). **A construção social dos regimes autoritários**: Brasil e América Latina, volume II. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010, p. 375.

[166] "*I am proud of the Revolution*". SLACK, *Op. Cit.*, p. 37.

[167] "*very much a part of its pride in the accomplishments of the revolution*". SLACK; WHITSON, *Op. Cit.*, p. 616.

[168] "*to demonstrate how progressive, modern, and well organized his country has become*"; "*a positive internacional image*"; "*to bolster the prestige, status, and power of Fidel Castro and Cuba*". BUNCK, *Op. Cit.*, p. 126.

[169] VALENTIN, *Op. Cit.*, p. 530.

o exterior quanto o recebimento de estudantes estrangeiros para participar de cursos de formação e capacitação esportiva em Cuba[170].

Referências

BUNCK, Julie Marie. The politics of sports in revolutionary Cuba. *Cuban Studies*, v. 20, 1990, p. 111-131.

CASTRO, Fidel. *Discurso pronunciado por Fidel Castro Ruz, presidente de la República de Cuba, en la inauguración de la Escuela de Iniciación Deportiva Escolar (EIDE) de la Provincia Ciudad de La Habana, el 6 de octubre de 1977, "Año de la Institucionalización"*. Havana: Departamento de Versiones Taquigráficas del Consejo de Estado, 6 out. 1977. Disponível em: http://www.cuba.cu/gobierno/discursos/1977/esp/f061077e.html. Acesso em: 20 jan. 2024.

CHAPPELL, Robert. Sport in Cuba: before and after the "wall" came down. *The Sport Journal*, 3 jan. 2004, p. 1-15.

COGHLAN, John. *The reduction of current disparities between developed and developing countries in the field of sport and physical education:* a comparative study. Paris: ICSSPE/CIEPSS, UNESCO, 1986.

CUBA. *Leyes del Gobierno Revolucionario de Cuba*. Havana: Editorial Nacional de Cuba, 1963, n. 48. Disponível em: https://ufdc.ufl.edu/es/AA00063776/00018. Acesso em: 16 abr. 2020.

DE LA ROSA, Emmanuel A. F. La presencia del pensamiento de Fidel Castro Ruz en el deporte guantanamero. *Athlos*, Madri, v. 11, n. 11, p. 1-21, 2016.

FAERMANN, Patrícia. Maior medalhista de ouro olímpico, cubano dedica vitórias a Fidel Castro. *Jornal GGN*, São Paulo, 7 ago. 2024. Disponível em: https://jornalggn.com.br/esportes/maior-medalhista-de-ouro-olimpico-cubano-dedica-vitorias-a-fidel-castro/. Acesso em: 1 jul. 2026.

FITZGERALD, Frank. A critique of the "Sovietization of Cuba" thesis. *Science & Society*, v. 42, n. 1, p. 1-32, 1978.

[170] *Ibid.*, p. 467-471, 473-476, 521-522.

FORBES, Irene. Una década al servicio del deporte. *LPV*, Havana, n. 758, p. 14-17, 28 dez. 1976.

GOTT, Richard. *Cuba:* uma nova história. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LE RIVEREND, Julio. Cuba: del semicolonialismo al socialismo (1933-1975). *In*: CASANOVA, Pablo Gonzalez (org.). *América Latina:* historia de medio siglo. Cidade do México: Siglo XXI, 1981. p. 39-85.

LLANUSA GOBEL, José. *El deporte en Cuba:* análisis para debatir. Havana: Editorial José Martí, 1990.

MARCOS, Julio. Competencia escolar: millón y medio. *Revista CUBA*, Havana, n. 54, p. 54-57, out. 1966. Disponível em: https://ufdc.ufl.edu/es/AA00068206/00054. Acesso em: 20 nov. 2022.

MARTIN, Eddy. P*or las rutas del Olimpo*. Havana: Editorial Científico-Técnica, 1985.

MASTRASCUSA, Francisco. Cuba – sede del XVI Congreso Mundial. *Bohemia*, Havana, n. 38, p. 43, 23 set. 1966. Disponível em: https://ufdc.ufl.edu/es/UF00029010/03210. Acesso em: 11 dez. 2022.

MASTRASCUSA, Francisco. Reunión Nacional de Análisis y Orientación del Trabajo en el INDER. *LPV*, Havana, n. 867, p. 4-21, 30 jan. 1979.

PALACIO, Carlos. El CINID, su razón de ser. *El Deporte*, Havana, n. 159, p. 6-9, 30 out. 1983.

PÉREZ, Ciro. Los deportes. *Bohemia*, Havana, n. 17, p. 46-51, 29 abr. 1966a. Disponível em: https://ufdc.ufl.edu/es/UF00029010/03189. Acesso em: 3 set. 2022.

PÉREZ, Ciro. Los deportes. *Bohemia*, Havana, n. 32, p. 72-75, 12 ago. 1966b. Disponível em: https://ufdc.ufl.edu/es/UF00029010/03204. Acesso em: 8 nov. 2022.

PÉREZ, Ciro. El Centro de Documentación e Información del INDER, un aporte a la ciencia y técnica en el deporte. *Bohemia*, Havana, p. 36-37, 10 mai. 1968.

PÉREZ-STABLE, Marifeli. *La revolución cubana:* orígenes, desarrollo y legado. Madri: Editorial Colibrí, 1998.

PETTAVINO, Paula; PYE, Geralyn. *Sport in Cuba:* the diamond in the rough. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 1994.

PICKERING, Ron. Cuba. *In*: RIORDAN, James (org.). *Sport under communism*. Canberra: Australian University Press, 1978, p. 141-174.

REDACCIÓN DE CIBERCUBA. *Mijaín López dedica a Fidel Castro su cuarta medalla olímpica*. Valência, 2 ago. 2021. Disponível em: https://www.cibercuba.com/noticias/2021-08-02-u1-e199894-s27061-mijain-lopez-dedica-fidel-castro-su-cuarta-medalla-olimpica. Acesso em: 28 jun. 2026.

REIS, Daniel Aarão. A revolução e o socialismo em Cuba: ditadura revolucionária e formação do consenso. *In*: ROLLEMBERG, Denise; QUADRAT, Samantha Viz (org.). *A construção social dos regimes autoritários:* Brasil e América Latina, volume II. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010, p. 363-392.

RIORDAN, James. Soviet sport and Soviet foreign policy. *Soviet Studies*, v. 26, n. 3, p. 322-343, 1974.

RODRÍGUEZ, Miguel Llaneras. *Cuba:* 25 años de deporte revolucionário. Havana: Mensaje Deportivo, 1986.

SLACK, Trevor. Cuba's political involvement in sport since the socialist revolution. *Journal of Sport and Social Issues*, v. 6, n.2, p. 35-45, 1982.

SLACK, Trevor; WHITSON, David. The place of sport in Cuba's foreign relations. *International Journal*, v. 43, n. 4, p. 596-617, 1988.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. *Directory of personalities of the Cuban government, official organizations, and mass organizations.* Washington, jun. 1970. Disponível em: https://play.google.com/books/reader?id=aqyUX3zWizoC&pg=GBS.PP6&hl=pt. Acesso em: 4 jun. 2020.

UNITED STATES. Congress. Senate. Committee on the Judiciary. *Communist threat to the United States through the Caribbean*. Washington: U.S. Government Printing Office, 15 out. 1971. Disponível em: https://play.google.com/books/reader?id=_IaMl0iaBSsC&hl=pt&pg=GBS.PA1683. Acesso em: 22 mar. 2020.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. *Directory of personalities of the Cuban government, official organizations, and mass organizations*. Washington, abr. 1973. Disponível em: http://www.latinamericanstudies.org/book/Cuba-directory-1973.pdf. Acesso em: 11 mar. 2020.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. *Directory of personalities* of the Cuban government, official organizations, and mass organizations. Washington, mar. 1974. Disponível em: https://play.google.com/books/reader?id=ntcOAAAAYAAJ&pg=GBS.PP6&hl=pt. Acesso em: 30 jul. 2020.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. *Directory of the Cuban government and mass organizations*. Washington, jun. 1978. Disponível em: http://www.latinamericanstudies.org/book/Cuba-Directory-1978.pdf. Acesso em: 15 mar. 2020.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. *Directory of officials of the Republic of Cuba*. Washington, jun. 1981. Disponível em: https://www.latinamericanstudies.org/book/Cuba-directory-1981.pdf. Acesso em: 5 ago. 2023.

VALENTIN, Renato Beschizza. *História das políticas públicas de esporte em Cuba (1959-1980)*. 556 f. Tese (Doutorado em História), Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Assis, 2024. Disponível em: https://hdl.handle.net/11449/257430. Acesso em: 29 nov. 2024.

VALLE, Manuel. La Medicina Deportiva y su desarrollo. *LPV*, Havana, n. 857, p. 24-27, 21 nov. 1978.

VALLE, Manuel. La ciencia y la técnica en el deporte. *LP*V, Havana, n. 865, p. 24, 16 jan. 1979.

VILLAMOR, Jesús. Un atleta ejemplar. *Bohemia*, Havana, n. 36, p. 41, 9 set. 1966. Disponível em: https://ufdc.ufl.edu/es/UF00029010/03208. Acesso em: 2 dez. 2022.

VILLEGAS, Armando. Medicina deportiva: su desarrollo en Cuba. *LPV*, Havana, n. 436, p. 21-23, 27 out. 1970.

VISITAS que nos honran. *LPV*, Havana, n. 542, p. 22-23, 7 nov. 1972.

Recebido em: 22/07/2026
Aceito em: 16/11/2026